



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE (MPES)

FABILLY GALVÃO SILVA

PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS
EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA

MACEIÓ – AL
2025

FABILLY GALVÃO SILVA

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS
EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED-UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Josineide Francisco Sampaio.

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade (IESSC).

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Gislaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S586p Silva, Fabilly Galvão.

Preceptoria em Enfermagem: desafios e estratégias em um serviço de
Pediatria / Fabilly Galvão Silva. – 2025.
75 f. : il.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde)- Universidade Federal de
Alagoas, Faculdade de Medicina. Maceió, 2025.

Inclui produto educacional.

Inclui bibliografias.

Apêndices: f. 62- 63.

Anexos: 64 -75.

1. Enfermagem pediátrica. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Enfermagem. 4.
Pediatria. I. Título.

CDU: 616-083:616-053.2



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPGES –
FAMED/UFAL**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – NÍVEL MESTRADO**

ATA Nº 108

Ata da sessão referente à **Defesa** do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) intitulado como “Preceptoria em Enfermagem: Desafios e Estratégias em um Serviço de Pediatria”, para fins de obtenção do título de MESTRE, área de concentração ENSINO NA SAÚDE e linha de pesquisa Integração ensino, serviço de saúde e comunidade (IESSC), pela discente **Fabilly Galvão Silva** (início do curso em MARÇO/2023) sob orientação da Profª. Drª. Josineide Francisco Sampaio.

Aos 31 (trigésimo primeiro) dia do mês de julho do ano de 2025, às 10h a.m., reuniu-se a Banca Examinadora em epígrafe para avaliar e emitir parecer do TACC - apresentado pela referida discente, a banca foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação conforme a seguinte composição:

Presidente: Prof.ª Dr.ª Josineide Francisco Sampaio - MPES/UFAL
Membro Interno: Prof. Dr. Carlos Henrique Falcão Tavares – MPES/UFAL
Membro Externo: Prof.ª Dr.ª Ana Carolina Santana Vieira – PPGENF/EENF/UFAL
Membro Interno (Suplente): Profª. Drª. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli – MPES/UFAL
Membro Externo (Suplente): Profª. Drª. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto - UNEAL

O TACC submetido a apreciação da banca, citada acima, está composto por um produto educacional, a saber:

- Produto Educacional – E-book: “Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma Jornada de Educação Permanente”.

Tendo a senhora Presidente declarada aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da Banca, os examinadores procederam a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação stricto sensu que foi submetido à aprovação por web conferência (online), em seguida, a banca deliberou sobre o seguinte resultado:

☒ **APROVADO.**

☐ **APROVADO CONDICIONALMENTE**, mediante o atendimento das alterações sugeridas pela Banca Examinadora, constantes do campo Observações desta Ata e/ou do Parecer em anexo.

☐ **REPROVADO**, conforme parecer circunstanciado, registrado no campo Observações desta Ata e/ou em documento anexo, elaborado pela Banca Examinadora.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPEP)
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Macció - AL, Cep: 57072-970
(82) 32141069 E-MAIL: cpg@propep.ufal.br



Observações da Banca Examinadora (caso não existam, anular o campo):

Nada mais havendo a tratar, o(a) senhor(a) Presidente declarou encerrada a sessão de Defesa, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos(as) senhores(as) membros da Banca Examinadora e pelo(a) discente, atestando ciência do que nela consta.

INFORMAÇÕES:

- Para fazer jus ao título de mestre (a)/doutor(a), a versão final da dissertação/tese, considerada aprovada, devidamente conferida pela Secretaria do Programa de Pós-Graduação, deverá ser tramitada para a Biblioteca Central, em Processo de Ficha Catalográfica de Dissertação/Tese, dentro do prazo regulamentar de 90 dias a partir da data da defesa. (Considerar o tempo de suspensão das atividades na Biblioteca Central) Após a entrega da versão com ficha catalográfica e folha com as assinaturas dos examinadores, o texto deverá ser enviado à Secretaria, por e-mail para anexar à Plataforma Sucupira e ao SIGAA, para posterior solicitação de diploma.
- Esta Ata de Defesa é um documento padronizado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Observações excepcionais feitas pela Banca Examinadora poderão ser registradas no campo disponível acima ou em documento anexo, desde que assinadas pelo(a) Presidente.
- Esta Ata de Defesa somente poderá ser utilizada como comprovante de titulação se apresentada junto à Certidão da Coordenação informando que não há pendências atividades acadêmicas.

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
Data: 31/07/2025 12:16:09 0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Presidente da banca

Membro da banca interno

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA
Data: 31/07/2025 13:01:21 0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Membro da banca externo

Documento assinado digitalmente
gov.br FABRILLY GALVAO SILVA
Data: 31/07/2025 12:55:14 0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Discente

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPEP)
Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Macció - AL, Cep: 57072-970
(82) 32141069 E-MAIL: cpg@propep.ufal.br

Dedico este trabalho à **minha família** que, por seguidas vezes, permitiu minha ausência em encontros especiais aguardando o produto desse investimento tão amplo: minha vida profissional – pacientes pediátricos cuidados – profícuo viver acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu Deus por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, por serem essenciais na minha vida e na minha formação pessoal e profissional.

Ao setor da Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA) e meus amigos do trabalho que estimularam a realização da pesquisa.

A todos os amigos conquistados durante o mestrado e outros que os laços foram estreitados durante o curso, pela amizade construída e todos os conhecimentos compartilhados.

Agradeço à minha querida Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio, por toda paciência, conhecimentos, orientações e pelo tempo que tão carinhosamente dedicou a mim.

Ao Prof. Dr. Carlos Henrique que, durante o período da disciplina de Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade no Ensino na Saúde, me incentivou a criar um lindo projeto, o qual continua atuante dentro da Clínica Pediátrica, agradeço muito pelas contribuições.

Agradeço ainda à pediatra, Dra. Lanusia, atuante na Clínica Pediátrica do HUPAA, por ter me incentivado, compartilhado conhecimento, ter me estimulado a continuar no mestrado mesmo com tantas adversidades ocorridas no caminho e permanecer comigo na criação do grupo de trabalho: “Cuidando Juntos”, melhorando cada dia mais a assistência às nossas crianças.

A todos os professores do Mestrado Ensino na Saúde por todo aprendizado repassado e todas as aulas ministradas.

A todos os amigos, enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica, que aceitaram participar da minha pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a conclusão desta pesquisa.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO GERAL

O enfermeiro preceptor é fundamental na formação prática de estudantes de enfermagem, especialmente em clínicas pediátricas, onde os desafios incluem a complexidade do cuidado infantil. Compreender as estratégias e obstáculos enfrentados por esses profissionais é essencial para qualificar a formação e o processo de trabalho, fortalecendo a articulação entre ensino e serviço. A relevância da investigação reside na necessidade de consolidar a preceptoria como prática estruturante no processo de ensino-aprendizagem em saúde, especialmente em contextos de alta complexidade como a pediatria, onde o cuidado exige não apenas competência técnica, mas também preparo pedagógico e emocional. Este estudo teve como objetivo compreender as estratégias e desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores em um serviço de pediatria de um hospital público de ensino. Além disso, buscou-se caracterizar as ações de Educação Permanente desenvolvidas por esses profissionais, identificar os principais obstáculos e desenvolver um produto técnico que contribua para a superação das dificuldades identificadas. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, desenvolvido em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos enfermeiros preceptores envolvidos no desenvolvimento da preceptoria em saúde. Os dados foram analisados segundo os pressupostos da Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Os resultados evidenciaram que os enfermeiros preceptores enfrentam desafios significativos no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de enfermagem, especialmente relacionados à sobrecarga de trabalho, falta de capacitação pedagógica e limitações estruturais da instituição. Também foram identificadas estratégias adotadas para superar esses obstáculos, como o trabalho colaborativo entre a equipe, o uso da experiência prática como ferramenta de ensino e o compromisso com a formação dos estudantes. Tais aspectos apontam para a necessidade de investimentos institucionais que valorizem e apoiem a preceptoria, reconhecendo seu papel fundamental na qualificação do ensino em saúde e no fortalecimento da integração ensino-serviço. A partir dos resultados obtidos, foi estruturado um *e-book* com o propósito de contribuir para a melhoria das práticas de preceptoria em enfermagem, no âmbito da pediatria, além de ajudar no esclarecimento de dúvidas e promoção de melhorias nas práticas pedagógicas e laborais. Conclui-se que, ao compreender os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas, é possível propor intervenções educativas que fortaleçam o papel do preceptor e favoreçam a formação qualificada dos futuros profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Preceptoria. Enfermeiros de Pediatria. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Pediatria.

GENERAL ABSTRACT

The nursing preceptor plays a fundamental role in the practical training of nursing students, especially in pediatric clinics, where challenges include the complexity of child care. Understanding the strategies and obstacles faced by these professionals is essential to improve the quality of training and work processes, strengthening the link between education and healthcare services. The relevance of this research lies in the need to consolidate preceptorship as a structuring practice within the health teaching-learning process, particularly in high-complexity contexts such as pediatrics, where care requires not only technical competence but also pedagogical and emotional preparation. This study aimed to understand the strategies and challenges encountered by nursing preceptors in a pediatric unit of a public teaching hospital. Furthermore, it sought to characterize the Permanent Education actions developed by these professionals, identify the main obstacles, and develop a technical product to help overcome the identified difficulties. This is a descriptive-exploratory qualitative study conducted in the pediatric clinic of a public teaching hospital. Data were collected through semi-structured interviews with nursing preceptors involved in preceptorship activities in healthcare. The data were analyzed using the Content Analysis framework, as proposed by Bardin (2011). The results showed that nursing preceptors face significant challenges in the development of student preceptorship, particularly related to work overload, lack of pedagogical training, and institutional structural limitations. Strategies adopted to overcome these challenges were also identified, such as collaborative teamwork, the use of practical experience as a teaching tool, and a strong commitment to student training. These findings underscore the need for institutional investment to value and support preceptorship, recognizing its key role in enhancing health education and strengthening the integration between teaching and healthcare services. Based on the findings, a technical product (e-book) was developed with the aim of improving preceptorship practices in pediatric nursing, addressing common questions, and promoting both pedagogical and workplace improvements. It is concluded that by understanding the challenges faced and the strategies developed, it is possible to propose educational interventions that strengthen the preceptor's role and contribute to the qualified training of future nursing professionals.

Keywords: Preceptorship. Pediatric Nurses. Nursing Students. Nursing Education. Pediatrics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DEGES	Departamento de Gestão da Educação na Saúde
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EC	Educação Continuada
eduCAPES	Portal de recursos educacionais abertos, mantido pela CAPES
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
HUPAA	Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes
ME	Ministério da Educação
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCA	Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	11
2	INTRODUÇÃO GERAL.....	13
3	ARTIGO: PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA.....	15
	RESUMO.....	15
	ABSTRACT.....	15
3.1	Introdução.....	16
3.2	Método.....	21
3.3	Resultados e Discussão.....	25
3.3.1	<i>Responsabilidades principais do preceptor.....</i>	25
3.3.2	<i>Desafios da preceptoria.....</i>	26
3.3.3	<i>Reflexos dos desafios nos estudantes.....</i>	31
3.3.4	<i>Estratégias eficazes para o ensino.....</i>	32
3.4	Conclusão.....	34
	Referências.....	34
4	PRODUTO: E-BOOK “ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DE ALTA QUALIDADE: UMA JORNADA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE” ...	42
4.1	Resumo.....	42
4.2	Abstract.....	42
4.3	Introdução.....	43
4.4	Metodologia.....	44
4.5	Resultados.....	45
4.6	Conclusão.....	48
	Referências.....	49
5	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	51
	REFERÊNCIAS GERAIS.....	52
	APÊNDICE:	62
	APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada.....	63
	ANEXOS:	64
	ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	65
	ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	69
	ANEXO C – Carta de Anuência do Orientador para entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC).....	75
	ANEXO D – Confirmação da Submissão do Artigo para a Revista FOCO.....	76

1 APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada “Preceptoria em Enfermagem: Desafios e Estratégias em um Serviço de Pediatria” foi resultado da minha trajetória pessoal e profissional, e desenvolvida no Mestrado em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Sou enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desde 2010, onde, a partir daí, comecei a atuar na área da Enfermagem dentro de um Hospital privado na cidade de Maceió (AL). No ano de 2015, passei no concurso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa gestora do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA), onde iniciei na Clínica Pediátrica e permaneço até hoje como Enfermeira Assistencial desta clínica.

Sempre fui entusiasmada por pesquisa, desde a graduação, e almejei ao longo dos anos realizar um mestrado. Na rotina da Clínica Pediátrica, os enfermeiros assistenciais são também preceptores do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tendo contato direto com estudantes e professoras/es. Por tudo isso, em 2023, pude realizar o meu tão sonhado mestrado, que para mim tem sido uma experiência única de aprendizado.

Quando assumi a função de enfermeira preceptora na clínica pediátrica, deparei-me com diversos desafios relacionados à Educação Permanente (EP) no ambiente hospitalar. A hospitalização de crianças apresenta um impacto significativo, não apenas na vida da criança e de sua família, mas também na rotina e nas emoções dos profissionais de saúde e estudantes. Essa complexidade exige um esforço constante para promover a integração entre assistência e ensino, garantindo que o cuidado seja centrado na criança e na família, ao mesmo tempo que se fomenta o desenvolvimento técnico e emocional da equipe de enfermagem.

Durante minha atuação como enfermeira assistencial na Clínica Pediátrica da Unidade de Atenção à Saúde de Crianças e Adolescentes (UCA), percebi uma redução significativa no número de estudantes de enfermagem recebidos para estágio nos últimos anos. Essa diminuição trouxe à tona fragilidades no processo de formação prática oferecido pela unidade, especialmente relacionadas ao preparo dos preceptores para conduzir o ensino no ambiente de trabalho. A ausência de mecanismos claros de apoio e estruturação da preceptoria no serviço de pediatria revelou desafios significativos relacionados ao acolhimento, orientação e supervisão dos estudantes de enfermagem. Tais lacunas comprometeram o desenvolvimento de práticas educativas qualificadas, afetando a integração ensino-serviço e o aproveitamento da

experiência formativa. Nesse cenário, identificou-se a necessidade de investir em estratégias formativas para os preceptores, valorizando o papel docente no cotidiano do trabalho e fortalecendo a articulação entre os objetivos assistenciais e pedagógicos da unidade. A Educação Permanente (EP) se apresenta como uma das ferramentas possíveis nesse processo, mas deve ser compreendida como parte de um conjunto mais amplo de ações voltadas à qualificação da preceptoria em contextos hospitalares pediátricos.

Dessa forma, esta pesquisa representa não apenas a realização de um objetivo pessoal e profissional, mas também um compromisso com a qualificação da prática pedagógica em enfermagem. Ao investigar a realidade da preceptoria na clínica pediátrica e buscar estratégias para seu fortalecimento, reafirma-se a importância de integrar ensino e serviço, promovendo uma formação mais reflexiva, acolhedora e comprometida com a qualidade do cuidado.

2 INTRODUÇÃO GERAL

A preceptoria em enfermagem desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, promovendo a integração entre o ensino acadêmico e a prática nos serviços de saúde. O enfermeiro preceptor atua como facilitador do processo de aprendizagem, auxiliando o estudante na articulação entre teoria e prática, especialmente durante os estágios supervisionados. Essa mediação torna-se ainda mais desafiadora em unidades pediátricas, onde a assistência exige habilidades específicas, sensibilidade ao cuidado infantil e domínio técnico e emocional por parte do profissional.

Estudos recentes evidenciam que os preceptores de enfermagem enfrentam dificuldades em conciliar as demandas assistenciais com as responsabilidades formativas, além de lidarem com lacunas no preparo pedagógico para o exercício da docência em serviço. Além disso, a ausência de ações sistematizadas de Educação Permanente (EP) em muitos serviços compromete a continuidade da formação e o aprimoramento das práticas docentes desses profissionais.

É nesse cenário que a Educação Permanente em Saúde (EPS) se apresenta como uma estratégia essencial para qualificar a preceptoria, pois reconhece o cotidiano de trabalho como espaço privilegiado de aprendizado, estimulando a reflexão crítica e o fortalecimento dos saberes coletivos. No entanto, apesar de sua relevância, a EPS ainda encontra barreiras para se consolidar como política institucional nos ambientes hospitalares, sobretudo nas clínicas pediátricas, onde as ações formativas frequentemente se restringem a treinamentos pontuais e técnicos.

Diante das inquietações despertadas pela vivência profissional no campo de prática, este estudo foi desenvolvido com o propósito de aprofundar a compreensão sobre a realidade enfrentada pelos enfermeiros preceptores no contexto da clínica pediátrica de um hospital público de ensino. Buscou-se analisar criticamente o cotidiano da preceptoria, evidenciando os principais desafios e estratégias adotadas por esses profissionais diante das complexidades do cuidado infantil e das demandas formativas do ambiente hospitalar. A investigação foi orientada pela seguinte questão: como os enfermeiros preceptores lidam com os desafios e constroem estratégias no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação em Enfermagem nesse cenário?

O objetivo geral deste estudo é analisar as estratégias e os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação em Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

O produto educacional resultante deste trabalho tem como objetivo contribuir para a qualificação das práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) destinadas aos preceptores de enfermagem, por meio da elaboração de um *e-book* que auxilie na superação dos desafios identificados e no fortalecimento da atuação pedagógica desses profissionais.

Por fim, este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) está estruturado em dois componentes principais: 1. Artigo científico intitulado: “*PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA*”, que apresenta os resultados da pesquisa realizada com enfermeiros preceptores da clínica pediátrica; e, 2. Produto de Intervenção, representado pelo *e-book* intitulado: “*Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma jornada de Educação Permanente*”. Ambos os elementos dialogam entre si e refletem o compromisso deste trabalho com a valorização da prática formativa no ambiente hospitalar, especialmente no cuidado pediátrico.

3 ARTIGO: PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA

RESUMO

Introdução: A enfermagem, além do cuidado, exige do enfermeiro o papel de educador, especialmente na formação de novos profissionais. A preceptoria é essencial para integrar teoria e prática, mas há uma lacuna na preparação pedagógica dos preceptores, principalmente na Pediatria. A falta de programas estruturados de educação permanente compromete a qualidade do ensino, evidenciando a necessidade de investir na capacitação contínua desses profissionais.

Objetivo: Conhecer os desafios e estratégias enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação de Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semiestruturada, com quatro enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica, as falas foram gravadas, transcritas na íntegra e os dados foram analisados usando-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo (ou segundo) Bardin (1977). A partir dos dados, obteve-se quatro categorias: 1) Responsabilidades principais do preceptor; 2) Desafios na preceptoria; 3) Repercussões dos desafios na formação dos estudantes; 4) Estratégias eficazes no ensino.

Resultados: Foram encontrados os desafios e estratégias enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação de Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. **Conclusão:** A principal função do preceptor tem sido oferecer o suporte necessário no processo de ensino-aprendizagem aos estudantes. No entanto, os desafios identificados impactam de forma relevante a atuação dos preceptores, bem como os próprios estudantes. Os preceptores entrevistados corroboram que existem condições desafiadoras, mas destacam que é necessário um esforço conjunto de todos os agentes envolvidos para que o processo ocorra de forma mais eficiente.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação Permanente. Pediatria. Estudantes.

ARTICLE: NURSING PRECEPTORSHIP: CHALLENGES AND STRATEGIES IN A PEDIATRIC CLINIC

ABSTRACT

Introduction: In addition to providing care, nursing requires nurses to act as educators, especially in the training of new professionals. Preceptorship is essential for integrating theory and practice; however, there is a gap in the pedagogical preparation of preceptors, particularly in Pediatrics. The absence of structured continuing education programs compromises the quality of teaching, highlighting the need to invest in the continuous education of these professionals. **Objective:** To identify the challenges and strategies faced by nurse preceptors in the development of preceptorship for undergraduate nursing students in a pediatric clinic of a public teaching hospital. **Method:** This is a descriptive-exploratory qualitative study. Data collection took place through semi-structured interviews with four nurse preceptors from the Pediatric Clinic. The interviews were recorded, fully transcribed, and analyzed using the content analysis technique, according to Bardin (1977). Four categories emerged from the data: (1) Main responsibilities of the preceptor; (2) Challenges in preceptorship; (3) Impact of challenges on student training; (4) Effective teaching strategies. **Results:** The challenges and

strategies faced by nurse preceptors in the development of preceptorship for undergraduate nursing students in a pediatric clinic of a public teaching hospital were identified. **Conclusion:** The preceptor's main function is to provide the necessary support in the teaching-learning process for students. However, the identified challenges significantly impact both the preceptors' performance and the students themselves. The interviewed preceptors acknowledge that challenging conditions exist but emphasize that a joint effort by all agents involved is necessary for the process to take place more efficiently.

Keywords: Preceptorship. Continuing Education. Pediatrics. Students.

3.1 Introdução

A preceptoria é caracterizada como uma prática educativa e formativa desenvolvida por enfermeiros nas instituições de saúde, integrada à assistência prestada aos usuários dos serviços. Sua principal função é ensinar, oferecer suporte e orientar grupos de estudantes, com ênfase na articulação entre a teoria, a prática clínica, o treinamento laboratorial e o desenvolvimento de habilidades. Durante o estágio, o discente é acompanhado diretamente pelo enfermeiro preceptor, em conformidade com a Lei Federal nº11.788/2008, que estabelece a responsabilidade do preceptor pelo acompanhamento e avaliação do desempenho do estagiário (Celeste; Dourado, 2021).

O preceptor desempenha um papel central no processo de formação dos estudantes ao favorecer a reflexão crítica entre teoria e prática e ao estimular a troca interdisciplinar de saberes entre profissionais de diferentes áreas. Entretanto, a literatura aponta importantes fragilidades nessa atuação, destacando-se a insuficiência de formação pedagógica voltada para a supervisão e o ensino no serviço, o número reduzido de preceptores especializados para atender à demanda nos campos de prática, bem como a dificuldade na efetiva articulação entre os conteúdos teóricos e as vivências práticas. Tais desafios evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em estratégias de Educação Permanente que qualifiquem a atuação dos preceptores e fortaleçam o processo formativo (Araujo *et al.*, 2023).

O estágio supervisionado, sob a orientação do preceptor, constitui uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam práticas multidisciplinares, de maneira estruturada e alinhada ao processo formativo. Nesse contexto, a diversidade de campos de prática deve ser garantida ao longo do curso, de modo a propiciar aos discentes, experiências abrangentes em diferentes níveis de atenção à saúde. Contudo, um dos grandes desafios da preceptoria reside na superação das limitações advindas de uma formação inicial fragmentada, exigindo do preceptor a capacidade de estabelecer articulações interdisciplinares e de integrar saberes

distintos para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem (Celeste; Dourado, 2021).

O preceptor exerce múltiplos papéis e responsabilidades no processo de formação em serviço. Compete a ele orientar as experiências de aprendizagem dos estudantes, demonstrar habilidades e procedimentos técnicos, criar um ambiente educacional positivo e oferecer *feedback* oportuno e construtivo (Ulrich, 2012; Quek; Shorey, 2018). Esses objetivos são alcançados a partir da atuação em funções específicas, como as de educador, treinador, modelo de comportamento profissional e socializador. O desempenho eficaz dessas funções é dinâmico e exige do preceptor flexibilidade, autopercepção e competências específicas. Ademais, o preceptor também assume a liderança do grupo no contexto do campo de prática, sendo responsável pela gestão do ambiente de aprendizagem. Assim, o conhecimento e a aplicação de diferentes estilos de liderança tornam-se fundamentais para o manejo adequado das relações no cenário formativo e para a otimização do processo de ensino-aprendizagem.

Existe um equívoco comum em relação à preceptoria, que presume que todos os profissionais de saúde clinicamente competentes estão automaticamente aptos a atuar como preceptores (Ulrich, 2012). Embora seja fundamental que os enfermeiros selecionados para essa função demonstrem habilidades clínicas sólidas, essa competência isoladamente não é suficiente para garantir uma preceptoria eficaz.

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na organização e na execução segura e eficaz dos procedimentos e das ações assistenciais voltadas para o autocuidado dos pacientes em instituições de atenção terciária à saúde. Dessa maneira, suas ações impactam diretamente a qualidade dos serviços prestados nessas instituições (Miyazato *et al.*, 2021).

Com o objetivo de promover o desenvolvimento contínuo desses profissionais e assegurar a qualidade da assistência hospitalar, segundo Miyazato (2021), diversas estratégias educativas têm sido adotadas, incluindo capacitações, treinamentos, cursos emergenciais e programas de educação permanente, tanto estruturados quanto contínuos. Esses processos devem não apenas atualizar o conhecimento técnico-científico dos profissionais, mas também estimular a interação interdisciplinar entre as diferentes áreas assistenciais, fortalecendo o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado.

Ao assumirem a responsabilidade pela preceptoria, os enfermeiros têm a oportunidade de vivenciar um processo de transformação pessoal e de impacto em seu ambiente de atuação, a partir do desenvolvimento de práticas educativas junto aos estudantes. Para que esse processo seja efetivo, torna-se fundamental que os preceptores possuam competências e habilidades pedagógicas que favoreçam a mediação entre teoria e prática na formação de futuros

profissionais especialistas (Ribeiro *et al.*, 2020).

O profissional de saúde, enfermeiro, que também é preceptor, pode ter o estudante em estágio supervisionado como um aliado de aproximação entre a universidade e o serviço de saúde, pois pode possibilitar o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde. O envolvimento dos profissionais atuantes na clínica facilita o processo de aprendizagem do estudante em sua prática e a partir da teoria trazida por ele a partir das experiências vividas na instituição que graduou, o estudante faz a articulação da teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade (Esteves *et al.*, 2018).

Os procedimentos de instrução em saúde desempenham um papel fundamental nas práticas profissionais, constituindo-se como alicerces fundamentais e delineando um conjunto de habilidades empregadas pelos profissionais de saúde para abordar os desafios de saúde enfrentados pela população. O Ministério da Saúde (MS), por intermédio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), tem se empenhado na formulação de políticas e programas voltados para descentralizar e expandir a oferta de ensino em saúde. Essa iniciativa visa transformar os métodos educativos e fomentar a integração entre as atividades de ensino e assistência em todos os níveis educacionais, abrangendo desde a formação técnica até os níveis de graduação e pós-graduação. O objetivo subjacente é promover mudanças significativas nos processos de trabalho, alinhados com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), de modo a atender às necessidades prementes da sociedade (Silva; Scherer, 2020).

O preceptor de enfermagem atualizado nas normas e rotinas é um importante aliado na busca da melhora na conduta de determinadas ações relacionadas à clínica. O profissional, envolvido durante todo seu dia de trabalho apenas na técnica dos procedimentos, muitas vezes perde o hábito da busca por aprimoramento e atualização. O estagiário apresenta-se com ideias novas, criativo em suas abordagens, com as interações necessárias para empolgar o profissional na tentativa de capacitá-lo e aperfeiçoar o desempenho das suas atividades (Antunes *et al.*, 2017).

A introdução de uma nova dimensão dos serviços nos processos de ensino e aprendizagem demanda a atuação de preceptores atualizados e integrados ao cotidiano dos serviços de saúde. Cabe a esses preceptores acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, promovendo a problematização e favorecendo a produção do conhecimento de maneira

inovadora, crítica e reflexiva (Fonseca *et al.*, 2020).

Embora seja fundamental a integralização da universidade com a instituição de saúde, esta relação ainda precisa ser mais facilitada e efetiva. Tendo em vista que os alunos são beneficiados com o campo de estágio e o setor de saúde que recebe os estudantes, os quais contribuem com aprendizado, a atualização para a melhoria da qualidade do serviço oferecido aos usuários e aprimora as condições de aprendizagem dos colaboradores da instituição (Balduino; Veras, 2016).

A participação do estudante de enfermagem no ambiente de saúde vai além da simples aplicação de habilidades técnicas e instrumentais. Há um destaque na importância de aspectos que vão além do conhecimento prático, ressaltando a relevância de outros elementos na experiência do estudante dentro do serviço de saúde. Assim, o fortalecimento da equipe de enfermagem com o estudante tem sido vista como um elo entre o conhecimento científico e a prática realizada pela assistência dos profissionais (Esteves *et al.*, 2018).

Nesse processo de colaboração, a capacitação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) se enriquece por meio da integração e da partilha de experiências entre os profissionais da assistência e da gestão. Os estudantes, ao aprenderem com os professores, não apenas absorvem conhecimentos, mas também passam a contribuir ativamente na geração de práticas e saberes em conjunto com gestores, trabalhadores do serviço e usuários. A interação entre os processos de cuidado desempenha um papel fundamental na formação dos profissionais, ao passo que os processos formativos também desempenham um papel essencial no aprimoramento do cuidado, estabelecendo assim uma relação simbiótica entre ambos (Brasil, 2015).

Essa articulação entre ensino-serviço-comunidade e da interdisciplinaridade demonstra ter um caráter interativo e de alto impacto social e educacional, constitui instância privilegiada da Educação Permanente para conduzir ações conjuntas e experiências inovadoras, de forma a contribuir para melhora de um sistema de atenção à saúde de qualidade, equitativo e inclusivo (Rodrigues *et al.*, 2010).

O estudante, ao chegar ao estágio, reestrutura métodos realizados pela clínica, respaldado pela atualização, o qual vive profundamente envolvido em sua formação acadêmica. A busca da formação profissional deste estudante promove uma série de reformulações dentro do seu ambiente de estágio, pois incorpora metodologias ativas de aprendizagem a partir dos princípios da integralidade da assistência, considerando o Sistema Único de Saúde (SUS) como eixo estruturante do processo formativo (Esteves *et al.*, 2018).

A participação dos profissionais na elaboração do planejamento das atividades dos

discentes dentro do campo de estágio seria uma forma de melhorar o relacionamento da universidade com o serviço de saúde, pois eles conhecem as normas e rotinas do cotidiano do setor, podem refletir sobre a melhoria de atividades já realizadas, fortalecendo o papel dos profissionais atuantes naquele serviço, como formadores de saúde no SUS (Vasconcelos *et al.*, 2016).

O SUS, dentro de seus princípios, principalmente de integralidade, de um modo geral exige que o profissional busque conhecimento continuamente, pois dentro da comunidade as necessidades mudam, a população se torna mais dependente do olhar diferenciado do serviço de saúde. Esta também é uma preocupação do Ministério da Saúde (MS), no momento que instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portaria nº198/04GM/MS) como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde (Prado *et al.*, 2005).

Desta forma, as instituições devem qualificar suas ações no seu contexto junto ao paciente e sua família e em seu meio social e cultural, resultando em uma rede de apoio que proporciona a continuação do ciclo de cuidados. Essa percepção é idealizada pelos profissionais da equipe multidisciplinar a partir do melhor entendimento e atualização do seu campo de trabalho (Marangon; Souza, 2021).

O enfermeiro preceptor é também líder da equipe de enfermagem e assume papel importante de ser exemplo, de entusiasmar a equipe, apresentar o estudante de enfermagem como um elo entre o cuidado prestado na assistência hospitalar com o estudo científico da Universidade e contagiar os componentes que integram a grande equipe de enfermagem da Clínica Pediátrica (Ferreira *et al.*, 2017).

É reconhecido que a integração entre o conhecimento teórico e a prática profissional é essencial para o aprimoramento contínuo da assistência em saúde. No entanto, essa evolução não pode depender exclusivamente das iniciativas institucionais. É necessário criar e valorizar outras oportunidades de crescimento profissional que estejam mais próximas da realidade cotidiana das equipes. Nesse sentido, a presença do estudante de enfermagem no ambiente de prática representa uma dessas oportunidades. Ao trazer conteúdos atualizados e uma nova perspectiva sobre o cuidado, o estudante contribui para a ampliação do conhecimento e para o fortalecimento de saberes já consolidados na equipe (Nalom *et al.*, 2019).

No presente estudo, observou-se que, embora exista o reconhecimento da importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) na instituição pesquisada, ela ainda não está efetivamente implementada como política voltada aos preceptores. O que predomina são ações de Educação Continuada (EC), de caráter pontual e técnico, distantes da abordagem crítica e

reflexiva proposta pela EPS. Na clínica pediátrica, local da pesquisa, não há uma estrutura formalizada que sustente a implementação da educação permanente. O que se percebe na prática são iniciativas informais, sustentadas pelas interações entre preceptores e estudantes, que promovem trocas de saberes, mas sem o respaldo de uma política institucional consolidada que potencialize seu impacto formativo.

Diante disto, a questão que norteou esse estudo foi conhecer os desafios e estratégias enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação de Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

Por fim, foi identificada uma escassez de estudos que abordem a relação entre preceptores, a prática da clínica pediátrica e a educação permanente dos profissionais, considerando que a formação constante dos novos profissionais de enfermagem está diretamente relacionada à qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na clínica.

Assim, o presente estudo se propõe analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da preceptoria de estudantes de graduação de Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

3.2 Método

Sendo um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, buscamos explorar e descrever um determinado problema por meio de uma abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo tornar o problema mais compreensível e familiar. Por sua vez, a abordagem qualitativa, conforme destacado por Minayo (2014), tem o propósito de descrever a complexidade de fenômenos sociais, históricos e antropológicos que não podem ser plenamente compreendidos por meio de métodos quantitativos.

As pesquisas descritivas visam, principalmente, fornecer uma descrição detalhada das características de uma população ou fenômeno específico. Elas concentram-se em apresentar as informações de maneira clara e minuciosa, muitas vezes buscando estabelecer relações entre diferentes variáveis. Por outro lado, as pesquisas exploratórias têm como objetivo central esclarecer ou transformar conceitos e ideias. Elas buscam proporcionar uma compreensão mais profunda de um tema, frequentemente com o intuito de formular problemas mais precisos ou gerar hipóteses que possam ser investigadas em estudos subsequentes. Essas pesquisas têm uma abordagem mais flexível e aberta, permitindo uma exploração mais livre do fenômeno em questão (Gil, 1995).

O estudo ocorreu numa unidade voltada para o nível terciário de assistência (de média

ou alta complexidade). No setor trabalham sete enfermeiros que exercem preceptoria em 36h semanais. A clínica dispõe de recursos para diagnosticar e tratar diversas condições médicas que afetam crianças, desde doenças comuns até casos mais complexos.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de sete participantes enfermeiros preceptores envolvidos no desenvolvimento da educação permanente em saúde para profissionais de enfermagem desta clínica. Considerou-se enfermeiro preceptor, para fins de pesquisa, aqueles que recebem estudantes de Enfermagem

Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro e preceptor com, no mínimo, um ano de experiência na função, e vínculo efetivo com a instituição de trabalho. Para os critérios de exclusão, foram considerados os profissionais em período de férias, licença médica ou qualquer tipo de afastamento durante a coleta de dados, além daqueles que não estavam exercendo a função de preceptor no momento do estudo.

A pesquisadora entrou em contato com a coordenação de Enfermagem do local de pesquisa; através da lista de frequência dos enfermeiros preceptores, foi criado um grupo de *WhatsApp*, onde foi apresentado o projeto e aberto um convite para quem tivesse interesse em participar da pesquisa. Como o número ultrapassou a amostra estabelecida, foi realizado um sorteio entre os preceptores.

A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando um conjunto de perguntas abertas, desenvolvidas pela pesquisadora responsável, com base na revisão da literatura e na busca da realização dos objetivos estabelecidos para o estudo.

Nesse formato de entrevista, o entrevistado tem a flexibilidade de expressar sua opinião de maneira positiva ou negativa em relação ao assunto discutido, sem ficar restrito à pergunta feita (Minayo, 2010).

Sendo assim, a entrevista foi marcada com antecedência, tendo a pesquisadora considerado cuidadosamente o local onde ela ocorreria, escolhendo um ambiente reservado, garantindo assim a proteção da identidade do participante, evitando exposição. Além disso, o local era livre de ruídos, proporcionando um ambiente tranquilo e sem distrações externas. A atmosfera do local também se apresentou acolhedora, criando um espaço onde o participante se sentiu à vontade para compartilhar suas percepções, experiências e vivências no contexto investigado.

Para a realização da gravação da entrevista solicitou-se a autorização prévia do participante, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo A), além disso, a entrevista foi armazenada em um dispositivo de memória designado exclusivamente para esse propósito. O manejo subsequente da gravação aderiu às diretrizes

estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que orientou quanto ao arquivamento adequado e/ou à eliminação apropriada do material. A gravação assumiu relevância significativa, uma vez que possibilitou ao pesquisador revisitar as respostas e realizar a transcrição, facilitando assim uma análise mais aprofundada dos dados.

Ainda foi realizado um teste piloto, que é uma abordagem metodológica que proporcionou ao pesquisador a oportunidade de testar o instrumento de pesquisa desenvolvido. Essa etapa foi realizada antes da interação com os participantes específicos identificados para a pesquisa. Através do teste piloto foi possível identificar problemas no protocolo da entrevista, avaliar as perguntas, obter um *feedback* sobre a duração e fluidez da entrevista, bem como verificar se as questões levavam as respostas detalhadas e informativas que atendiam aos objetivos do estudo.

Nessa abordagem do teste piloto, o pesquisador se envolveu ativamente em uma situação, na qual foi cuidadosamente delineado um momento que replicou de perto as características planejadas para a pesquisa. Isso foi feito com o objetivo de proporcionar ao pesquisador uma familiarização mais profunda com o instrumento de pesquisa previamente planejado. Após a execução do teste, e antes de tomar a decisão final sobre a utilização desse instrumento, o pesquisador teve a oportunidade de refletir com mais exatidão. Foram vistos aspectos como a efetividade do teste, a validade do instrumento, a necessidade de eventuais modificações e se a metodologia delineada realmente permitia alcançar os objetivos propostos pela pesquisa (Yin, 2005).

A entrevista semiestruturada foi composta por onze perguntas disparadoras (Apêndice 1), organizadas em cinco núcleos centrais que orientaram a coleta de dados: perfil pessoal e profissional; desafios na educação permanente; estratégias para superação desses desafios; integração entre teoria e prática; e considerações finais. Esses núcleos possibilitaram explorar aspectos relacionados à formação e às responsabilidades dos preceptores, às dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde (EPS), às práticas adotadas para superar tais desafios, bem como à articulação entre o conhecimento teórico e a prática assistencial na clínica pediátrica. Além disso, foi oferecido um espaço para que os participantes pudessem acrescentar informações relevantes sobre o tema.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) – 79436024.7.0000.5013, com número de parecer – 7.032.418 (Anexo B), não havendo conflito de interesse.

Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo

Bardin (1977), o que consistiu em cinco etapas:

1. A primeira etapa correspondeu à pré-análise, que envolveu a reflexão sobre os objetivos específicos da análise, a saber, identificar os desafios específicos enfrentados pelos preceptores. Dessa forma, foram consideradas todas as respostas e interações relevantes da entrevista, o que incluiu a organização do material, indicando a origem e a data de cada mensagem.
2. A segunda etapa foi a exploração do material que ocorreu através da leitura inicial de todas as respostas para compreender o contexto geral. A partir disso, identificaram-se as unidades de registro, como trechos específicos de mensagens, e foram atribuídos códigos a cada unidade que representavam desafios mencionados pelos preceptores. Foram agrupados os códigos em quatro categorias, e em cada uma delas foram destacados os principais aspectos relacionados à categoria principal, as quais foram: a) Responsabilidades principais do preceptor; b) Desafios da preceptoria; c) Influências dos desafios nos estudantes; e, d) Estratégias eficazes para o ensino.
3. A terceira etapa se referiu ao tratamento dos resultados, que envolveu uma reflexão sobre o que os códigos e categorias indicaram como desafios dos preceptores. Uma análise das respostas de forma mais profunda possibilitou compreender o contexto e as relações entre os desafios mencionados.
4. A quarta etapa consistiu na inferência e interpretação, onde foram elaboradas as conclusões, baseadas em informações específicas sobre os desafios enfrentados pelos preceptores. Assim, a partir de uma contextualização, foi possível situar os resultados dentro do contexto mais amplo da educação permanente em clínicas pediátricas.
5. A quinta etapa envolveu a elaboração do relatório final, com a documentação descrita dos códigos, categorias, conclusões e interpretações em um documento estruturado. Além disso, através da discussão dos resultados, foram relacionados os achados com a literatura existente sobre educação permanente em enfermagem em clínica pediátrica destacando possíveis implicações e contribuições.

O principal benefício deste estudo foi a construção de um produto educacional voltado ao fortalecimento da prática da preceptoria de estudantes de Enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. A partir da análise dos dados coletados, foi possível compreender os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores nesse contexto, o que fundamentou a elaboração de estratégias que visam qualificar o processo de ensino-

aprendizagem na vivência do estágio supervisionado.

3.3 Resultados e Discussão

Ao serem questionados sobre sua formação acadêmica e experiência profissional, os preceptores entrevistados relataram ter formação em enfermagem com atuação específica na área pediátrica, além de participação em atividades de educação permanente. Uma das entrevistadas informou ter mais de dez anos de experiência na enfermagem, sendo que, há cinco anos, exerce a função de preceptora na clínica pediátrica. Outro participante relatou que trabalha na unidade há sete anos, acompanhando, desde então, estudantes de enfermagem em suas atividades práticas. Esses relatos indicam que os preceptores possuem trajetória profissional consolidada na área, com tempo de atuação relevante tanto no cuidado pediátrico quanto no apoio ao processo formativo dos estudantes.

Nesse contexto, torna-se importante destacar que, segundo Botti e Rego (2008), o domínio do conhecimento e a habilidade para executar os procedimentos clínicos devem se destacar como as características essenciais do preceptor, visto que a principal função dele é ensinar a clinicar, utilizando instruções formais que contemplem objetivos e metas.

A competência clínica, juntamente com os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, está no centro do desenvolvimento profissional que o preceptor deve promover para os recém-formados no ambiente de trabalho, ao servir como um suporte, ao passo que estes novos profissionais adquirem prática, assim como maior confiança e segurança em suas atividades diárias (Botti; Rego, 2008).

A partir de agora, as falas dos entrevistados serão relacionadas com as principais categorias emergentes da pesquisa, visando uma compreensão mais aprofundada.

3.3.1 Responsabilidades principais do preceptor

Ao citarem as principais responsabilidades que possuem no cargo de precepção, os entrevistados destacaram: **condução do processo de ensino-aprendizagem; orientar, estimular e supervisionar os alunos; oferecer *feedback*.**

Um dos participantes relatou:

“Oriento, estímulo e supervisiono os alunos no ambiente assistencial, trazendo a realidade teórica à prática assistencial” (Entrevistado 1).

Outro complementou ao destacar a importância da avaliação formativa:

“Avaliar o desempenho dos aprendizes, oferecendo feedback construtivo para seu desenvolvimento” (Entrevistado 2).

De acordo com Paczek e Alexandre (2019), o papel do preceptor exige que o profissional tenha a habilidade de guiar o residente na execução de tarefas relacionadas à sua especialidade, apresentando as particularidades do serviço, as técnicas envolvidas, estimulando a análise de casos e incentivando o residente a aprimorar tanto suas habilidades teóricas quanto práticas.

Igualmente, o preceptor ajuda na construção da identidade do enfermeiro que está aprendendo, mostrando, através das suas habilidades diárias, como se relaciona com a equipe de enfermagem e outros profissionais da instituição. Isso proporciona ao profissional em formação a oportunidade de aprender a lidar com as diversas situações do dia a dia (Ludke; Almeida; Silva, 2017).

De acordo com Milanesi, Caregnato e Canabarro (2019), entre as várias responsabilidades de um preceptor, destacam-se: facilitar a integração entre o residente, a equipe de trabalho, os usuários do serviço de saúde e outros residentes; ensinar e participar de atividades de pesquisa; acompanhar e atuar no processo de avaliação.

3.3.2 Desafios da preceptoria

A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para supervisão mais aprofundada surgem entre os desafios mais comuns citados pelos entrevistados. Um preceptor ressaltou:

“O principal desafio é conseguir equilibrar o atendimento aos pacientes com o tempo necessário para orientar cada estudante de maneira individual” (Entrevistado 3).

“A carga assistencial é grande, e muitas vezes o ensino acaba se limitando a questões técnicas, os procedimentos do plantão, sem intensificar nas demandas emocionais e no cuidado integral das crianças” (Entrevistado 4).

Esses relatos evidenciam que, embora o ensino técnico esteja assegurado, a falta de tempo e a sobrecarga de tarefas dificultam o aprofundamento no cuidado humanizado e integral — uma competência fundamental em todas as áreas da saúde, mas especialmente sensível na atenção pediátrica, onde as demandas emocionais e familiares são ainda mais pronunciadas.

O artigo de Rebello e Valente (2019) aponta que o profissional de enfermagem é dotado de inúmeras atribuições, sendo assim, o tempo para assumir a função de preceptoria, orientando, acompanhando e mentoreando os alunos em estágio é curto.

Nunes *et al.* (2021), ao realizarem seu estudo, identificaram diversos desafios para a atuação como preceptor, sendo a escassez de tempo para a orientação e supervisão dos residentes um dos principais, devido à sobrecarga de trabalho. É importante ressaltar que essa condição é essencial para que o preceptor desempenhe suas funções de maneira eficaz.

Da mesma forma, Soares, Cassiano e Coelho (2020), ao investigar a valorização e o reconhecimento da preceptoria, também observou que, na residência médica, os preceptores encontram dificuldades em administrar o tempo para o exercício de suas duas funções.

Além disso, entre os desafios identificados no estudo de Aristides, Conceição e Ziwichak (2019), além da limitada carga horária dedicada à preceptoria e da alta demanda assistencial, encontra-se a sobrecarga de funções, a inadequada ou inexistente remuneração para essa atividade, e a falta de regulamentação para a prática da preceptoria.

Outro desafio citado pelos entrevistados se refere à **dificuldade na transição da teoria para a prática**. Um dos entrevistados destacou:

“No início do estágio, os estudantes têm dificuldade em aplicar a teoria na prática, especialmente na pediatria, onde o cuidado precisa ser mais humanizado e adaptativo” (Entrevistado 04).

“Eles chegam com uma base teórica boa, mas têm dificuldade em lidar com as demandas práticas e emocionais de um ambiente pediátrico” (Entrevistado 02).

Essas falas evidenciam que, embora os estudantes tenham uma formação teórica robusta, a falta de treinamento prático com enfoque humanizado representa um desafio na educação clínica.

Costa, Austrilino e Medeiros (2021) notaram que a inclusão do residente no ambiente de prática pode revelar diversos problemas presentes nos serviços, uma vez que raramente

existem condições ideais de trabalho. A experiência no cenário prático deve permitir reflexões que aumentem a capacidade de mudanças positivas na realidade dos profissionais em formação. Para que isso aconteça, os profissionais e os serviços precisam estar dispostos a acolher os educandos em seu dia a dia, para que eles compreendam a verdadeira dinâmica do trabalho. Essa vivência real é o que proporcionará ao profissional em formação uma compreensão das necessidades de saúde da população, além das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do serviço, porque esses aspectos podem ficar escondidos durante o aprendizado do conteúdo teórico pelos educandos.

Diante disso, esse aprendizado não deve ocorrer apenas por meio da repetição mecânica de ações, mas sim incluir uma visão crítica e reflexiva sobre o dia a dia no trabalho, capaz de gerar mudanças nas pessoas, nas práticas e nas instituições (Chianca-Neves; Lauer-Leite; Priante, 2020).

Faz-se mister aqui considerar que o processo de ensinar para a mudança requer empenho e ações tanto dos preceptores quanto dos residentes. Isso indica que os preceptores precisam ter a convicção de que não são os únicos responsáveis pelo aprendizado dos residentes (Medeiros, 2019).

A comunicação entre preceptores, estudantes e a equipe multidisciplinar também foi identificada como um desafio. Um preceptor comentou:

“Muitos estudantes têm medo de errar ou de perguntar, o que acaba limitando o aprendizado” (Entrevistado 3).

Outro ponto destacado foi a comunicação interdisciplinar:

“Às vezes, a comunicação entre médicos e equipe multidisciplinar não é clara, o que pode gerar problemas no ensino e na prática assistencial” (Entrevistado 4).

Esses relatos mostram que, além da barreira entre preceptores e estudantes, a comunicação entre diferentes áreas da clínica pode impactar negativamente o processo educativo e o trabalho colaborativo.

A comunicação é o ponto chave que conecta todo o processo de trabalho e surge de uma construção conjunta do conhecimento, resultante da interação entre diversos atores sociais e os fatores que influenciam a saúde e a doença. Nesse contexto, o preceptor desempenha um papel

importante ao orientar, facilitar e mediar o ensino-aprendizagem, fazendo uso de uma comunicação eficaz (Rocha; Warmling; Toassi, 2018).

Além do campo da formação, e levando em conta que o conhecimento é um processo de construção conjunta, a prática da preceptoria deve incentivar a troca de saberes entre preceptores, residentes e usuários. Assim, para tornar isso possível, Antunes (2016) ressalta que é fundamental que a comunicação entre profissionais, preceptores e residentes seja eficaz, aumentando a eficácia das ações em saúde e educação e evitando omissões e duplicações de cuidado. Nessa linha, a habilidade de se comunicar e o trabalho conjunto de diferentes áreas se apresentam como uma chance real para integrar e compartilhar conhecimentos, contribuindo para a construção do trabalho coletivo.

Segundo Khalaf *et al.* (2019), a ausência de planejamento e diálogo entre a administração local, as universidades e os profissionais de saúde foram apontados como um obstáculo para o progresso dos estágios. Isso ocorre porque a falta de comunicação impacta a aceitação dos profissionais em relação aos universitários e preceptores, fazendo com que sua chegada seja encarada como uma imposição da gestão, em vez de ser vista como uma vantagem para o atendimento à população.

Além disso, **a falta de interação entre a faculdade e o serviço de saúde** durante o período de preceptoria surge como um outro desafio citado pelos entrevistados. Um preceptor comentou:

“Ficamos sem saber como cobrar, pois não recebemos de forma clara da escola sobre os pontos a serem cobrados em relação ao que aprender no dia a dia” (Entrevistado 2).

Outro preceptor ainda cita:

“Os principais desafios incluem... adaptar métodos de ensino às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes e manter o engajamento da equipe na educação permanente” (Entrevistado 1).

Entende-se que o enfermeiro tem papéis fundamentais em sua atuação profissional, sendo essencial estabelecer uma ligação próxima entre a universidade e os serviços de saúde. Este profissional exerce funções relacionadas à assistência, administração de pessoas e

materiais, além de atividades educativas, entre outras, assim, podem surgir falhas no processo de ensino-aprendizagem (Silva *et al.*, 2021).

Um estudo de Lima e Almeida (2020) destaca que, levando-se em consideração que o estágio beneficia tanto a universidade, que consegue o campo de prática para o aluno, quanto a instituição de saúde que através do ensino e aprendizagem melhora a qualidade do trabalho (Balduino; Veras, 2016), a integração entre as Universidades e Instituições de Saúde devem ser mais efetivas e facilitadas.

Segundo Ribeiro (2012), o preceptor ainda não é um protagonista nas discussões sobre a construção do aprendizado dos alunos, especialmente nas questões pedagógicas. Dessa forma, a ausência de envolvimento na formação das parcerias entre ensino e serviço deixa em aberto diferentes formas de ser e atuar na preceptoria.

Por último, os entrevistados destacam que **a falta de recursos e estrutura adequada** também se apresenta como um desafio importante. Um preceptor afirmou:

“Precisamos de mais suporte institucional para oferecer uma educação de qualidade. Com a carga assistencial, não conseguimos dedicar o tempo necessário para ensinar da forma que gostaríamos” (Entrevistado 2).

Outro destacou:

“A falta de tempo e recursos afeta diretamente a formação dos estudantes, que saem com lacunas importantes” (Entrevistado 1).

Essas falas reforçam a necessidade de maior apoio institucional para que os preceptores possam desempenhar suas funções educacionais de forma eficaz, garantindo uma formação completa e de qualidade para os estudantes de enfermagem.

Nesse contexto, o investimento na capacitação dos preceptores é uma das políticas promovidas pelos Ministérios da Saúde (MS) e Ministério da Educação (ME) há pelo menos dez anos. Além disso, o desejo de entender melhor a função do preceptor já foi tema de pesquisas que destacaram a necessidade de investimentos por meio da Educação Continuada (EC) com foco na interdisciplinaridade (Albieiro *et al.*, 2017).

No entanto, segundo Lima e Rozendo (2015), entre os fatores dificultadores do exercício da preceptoria estão a deficiência de infraestrutura e a falta de recursos materiais, o que dificulta

a realização das ações de promoção, controle social e pesquisa. Da mesma forma, Queiroz *et al.* (2021) ressaltam, em seu estudo, que situações envolvendo a falta de materiais, falta de salas adequadas, escassez de computadores e tamanho das unidades são empecilhos para a boa atuação dos enfermeiros preceptores, bem como para o aprendizado dos discentes.

De acordo com Bof (2019):

Apesar de o SUS ter como compromisso formar recursos humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais, desde 2001, apontarem para o aprendizado na prática, a preceptoria nem sempre recebe valorização e incentivo para que os profissionais desenvolvam esta função, com referência não apenas à remuneração, mas também ao apoio de gestores, instituições, capacitação e infraestrutura (Bof, 2019).

Sendo assim, fica evidente a necessidade de qualificação e valorização da função de preceptor, além de uma capacitação pedagógica permanente para que o enfermeiro preceptor consiga exercer sua função de preceptoria.

A análise das falas dos preceptores revela que os principais desafios na educação permanente estão relacionados à sobrecarga de trabalho, à falta de tempo e à dificuldade de integrar teoria e prática no ambiente pediátrico. As estratégias de ensino, como simulações e grupos menores, têm se mostrado eficazes, mas os preceptores destacam a necessidade de mais suporte institucional para garantir uma educação de qualidade. A comunicação, tanto entre preceptores e estudantes quanto entre diferentes áreas de saúde, também é um ponto crítico que precisa de melhorias para facilitar o aprendizado e o trabalho colaborativo.

3.3.3 Reflexos dos desafios nos estudantes

Os desafios enfrentados pelos preceptores impactam de forma relevante os próprios estudantes. Um dos entrevistados relata:

“Isso pode impactar o aprendizado ao reduzir oportunidades de prática supervisionada e de reflexão crítica, exigindo estratégias para garantir qualidade no ensino sem comprometer o cuidado ao paciente”
(Entrevistado 4).

Ainda outro participante da pesquisa também destaca os efeitos que esses obstáculos podem ter sobre os educandos:

“Eles podem impactar no desenvolvimento ou não daquele aluno em seu aprendizado, fica aberto o que cada enfermeiro pode ou quer transmitir” (Entrevistado 2).

A relação problemática entre a produtividade exigida pelo trabalho e as demandas do papel de preceptor dificulta a criação de momentos de aprendizagem relevantes com os alunos, e pode gerar a impressão de que a preceptoria afeta negativamente a qualidade do atendimento (Pichlhöfer *et al.*, 2013; Sant’Ana; Pereira, 2016; Oliveira *et al.*, 2017).

Além disso, o afastamento da instituição de ensino pode provocar dúvidas sobre o papel educacional e a competência didática do preceptor (Sant’Ana; Pereira, 2016; Adler; Gallian, 2017), o que, conforme outros estudos, pode resultar na fragilização do aprendizado e na desconexão desse profissional com a universidade (Sant’Ana; Pereira, 2016; Oliveira *et al.*, 2017; Ryan *et al.*, 2018).

Dessa forma, a dificuldade em ter um acompanhamento adequado devido à sobrecarga dos preceptores, bem como em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a falta de parceria entre a faculdade e o serviço de saúde, pode influenciar negativamente no desenvolvimento e aprendizado do estudante, apesar dos esforços dos preceptores.

3.3.4 Estratégias eficazes para o ensino

Vários preceptores indicaram que estratégias como a **simulação de casos clínicos** e a **divisão de estudantes em pequenos grupos** têm se mostrado eficazes. Um dos entrevistados compartilhou:

“As simulações de emergências pediátricas ajudam muito, pois os estudantes conseguem aplicar o que aprenderam na teoria em um ambiente controlado, mas próximo da realidade” (Entrevistado 1).

Outra estratégia mencionada foi a formação de pequenos grupos:

“Dividir os estudantes em grupos menores facilita o acompanhamento e permite um feedback mais direcionado” (Entrevistado 2).

Essas estratégias possibilitam um ensino mais interativo e personalizado, mesmo diante da falta de tempo mencionada anteriormente.

Embora represente um desafio, entre os conhecimentos e habilidades que um enfermeiro preceptor deve possuir, a habilidade de ensinar, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, é fundamental.

(...) Assim, são convocados a educar, ensinar e agregar conhecimento técnico-científico e crítico-reflexivo ao processo de formação para a futura prática profissional na ESF. Entretanto, o enfermeiro preceptor depara-se com um elenco de dificuldades na implementação do processo ensino-aprendizagem advindo da não capacitação pedagógica para essas ações (Oliveira; Daher, 2016, p. 117).

Nesse sentido, a prática educacional se mostra não apenas desafiadora na aplicação de metodologias pedagógicas, mas também no aprimoramento das técnicas, dado que é necessário ter um amplo domínio sobre as aplicações para que possam ser ensinadas. Além disso, é fundamental que os residentes aprendam por meio de orientação e exemplos (Pereira; Teixeira, 2022).

Além disso, uma outra estratégia utilizada é a **comunicação entre os estudantes e os familiares do paciente**. Um dos preceptores destacou:

“A equipe adotou uma abordagem empática e transparente, explicando o plano de cuidado com uma linguagem acessível. Isso ajudou a reduzir a ansiedade dos pais e facilitou a tomada de decisões junto a família”
(Entrevistado 2).

Isso envolve que a equipe tome a iniciativa para facilitar essa comunicação, o que contribui para que os estudantes tenham maior liberdade durante o atendimento e possa exercitar a teoria na prática. Um dos entrevistados citou:

“Houve alguns casos em que a sensibilização de mães foi necessária para oportunizar a prática de procedimentos dos alunos”
(Entrevistado 4).

Dessa forma, percebe-se que os esforços em conjunto, envolvendo preceptores, a equipe multidisciplinar, os estudantes e os familiares dos pacientes, colaboram para que cada um possa desempenhar seu papel da melhor forma.

3.4 Conclusão

A preceptoria em enfermagem é uma estratégia fundamental para qualificar a formação dos estudantes nos cenários de prática, promovendo não apenas a integração entre teoria e serviço, mas também o aperfeiçoamento contínuo das competências dos próprios profissionais. No entanto, os desafios para o fortalecimento e valorização dessa função são diversos e precisam ser reconhecidos e enfrentados, especialmente diante da sobrecarga de trabalho, da ausência de capacitação pedagógica e da falta de apoio institucional estruturado.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, embora a política de educação permanente para profissionais de saúde esteja instituída em nível nacional, na instituição onde a pesquisa foi realizada ainda não há uma aplicação efetiva voltada especificamente para os preceptores. Assim, a Educação Continuada (EC) acaba sendo mais incentivada, o que representa um desafio adicional para a qualificação das práticas de formação.

Ao adotar uma abordagem que valoriza tanto a qualidade técnica quanto a reflexão crítica, a educação permanente, quando efetivamente implementada, contribui para a formação de profissionais mais qualificados e para o fortalecimento do trabalho em equipe. Essas competências são fundamentais para um cuidado em saúde mais eficaz e humanizado em todas as áreas, sendo especialmente sensíveis na prática pediátrica, onde a atenção às necessidades da criança e da família é ainda mais demandada.

Assim, o investimento na superação desses desafios e o fortalecimento da preceptoria revelam-se fundamentais para garantir a excelência profissional, assim como a qualidade no atendimento oferecido a crianças em hospitais públicos de ensino.

Referências

ADLER, M. S.; GALLIAN, D. M. C. Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS): criação do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil (UFSCar) sob perspectiva de docentes e estudantes. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 64, p. 237-249, 2017.

ANTUNES, J. D. M. *A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde*. 2016. 93f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836773>. Acesso em: 14 dez. 2024.

ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/view/22612>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ARAÚJO, M. C.; PEDUZZI, M.; MAZZI, N. R.; SOUZA, C. M. S.; LEONELLO, V. M. Contribuições da preceptoria para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 2, e20220510, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSz3LvDVGS8wfJXn4KdZPVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ARISTIDES, J. L.; CONCEIÇÃO, E. C.; ZIWCHAK, D. V. J. A implantação de uma residência multiprofissional em saúde mental: desafios e potencialidades de um fazer-acontecer. *Varia Scentia*, v. 5, n. 1, p. 8-19, 2019.

AZEVEDO, L. M. D. *E-book vs. livro tradicional como ferramenta educativa*. 2012. 99f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Gráficas) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8619>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 50, número especial, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>. Acesso em: 21 mai. 2025

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOF, S. M. S. *Preceptoria em medicina de família e comunidade na atenção primária à saúde em Vitória/ES*. 2019. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7SdHGKFv9VMkyBdtqGfLYMv/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Manual de apoio aos gestores do SUS para a implementação do COAPES*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/icvgv/files/2017/06/3.-Manual-de-Apoio-aos-Gestores-do-SUS-para-implementa%c3%a7%c3%a3o-do-COAPES.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 64p. (Série Pactos pela Saúde, v. 9). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 73p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

CELESTE, L. E. N.; DOURADO, J. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. *Revista Recien*, São Paulo, v. 11, n. 38, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/411>. Acesso em: 17 mai. 2025.

CHIANCA-NEVES, M. G. B.; LAUER-LEITE, I. D.; PRIANTE, P. T. The conceptions of tutors of the SUS on active methodologies in training of the health professional. *Educação em Revista*, v. 36, e207303, 2020.

COSME, F. S. M. N.; VALENTE, G. S. C. Educação permanente na práxis de preceptoria em Atenção Básica de Saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

COSTA, J. B. R.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. L. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, e210215, 2021.

ERTHAL, R. M. C. *et al.* Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 471-486, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XfFCKYWbqrT4xbP7Jk7hjcH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1740-1750, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1740.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAGUNDES, N. C. *et al.* Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e11349, 2016.

Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11349/17855>.

Acesso em: 11 fev. 2025.

FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DB6ybJYCKHmVJscwqw95qds/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRCIO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. *Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FONSECA, J. P. *et al.* Training of preceptors in the multiprofessional or uniprofessional residence in the health area: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e699986299, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6299>. Acesso em: 20 mai. 2025.

GALVÃO, V. T. L. S. *et al.* A educação permanente em saúde para a promoção da segurança do paciente pediátrico: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-15, e568974500, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25469/Vanessa%20Teles%20Luz%20Stephan%20Galv%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/R4wBWdzTDjV3dPgM4RsHTpP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2023. E também Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200041. Acesso em: 01 dez. 2023.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KHALAF, D. K. *et al.* Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. *Revista de Enfermagem UFSM*, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2019.

LEMO, C. L. S. Educação permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 3, p. 913-922, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fjKYMRN6cVdt3SrJqrPhwJr/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LUDKE, M.; ALMEIDA, E. B.; SILVA, A. L. B. Contribuições do estágio supervisionado para a formação da identidade profissional do enfermeiro. *Cultura de los Cuidados*, v. 21, n. 48, p. 131-139, 2017.

MARANGON, C. M. L. V.; SOUZA, J. M. O pediatra e a educação permanente em saúde no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, e200626, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F8g7dmh6FCGcNbbQ656Ssjs/#>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MEDEIROS, S. L. V. *Metodologia da aprendizagem baseada em problemas: percepção da comunidade acadêmica*. 2019. 87f. Dissertação (Mestrado em Práticas de Saúde e Educação) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MILANESI, R.; CAREGNATO, R.; CANABARRO, S. Residência multiprofissional em saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 4, p. 1-19, 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

_____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MIYAZATO, H. S.; ARAÚJO, P. M.; ROSSIT, R. A. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 123-129, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4655/1267>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/#>. Acesso em: 30 dez. 2023.

NUNES, S. L. D. *et al.* Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, e5441, 2021.

OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. Prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Docência no*

Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 113-138, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074>. Acesso em: 14 dez. 2024.

OLIVEIRA, S. F. *et al.* Percepção sobre o internato de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos preceptores do serviço na atenção básica: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 1, p. 79-85, 2017.

PACZEK, R. S.; ALEXANDRE, E. M. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, n. 1-6, out. 2019.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J. Percepção da Educação Permanente, Continuada e em Serviço para Enfermeiros de um Hospital de Ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019. Acesso em: 01 dez. 2023.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. 2. ed. London: Sage Publications, 1990.

PEREIRA, L. F. C.; TEIXEIRA, F. B. Desafios da atuação do preceptor em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Dinâmica*, v. 4, n. 2, 2022.

PICHLHÖFER, O. *et al.* Patient and preceptor attitudes towards teaching medical students in general practice. *BMC Medical Education*, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2013.

PRADO, M. L. *et al.* Educação permanente e educação continuada: para além das diferenças. 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1426.html>. Acesso em: 03 dez. 2023.

QUEK, G.; SHOREY, S. Perceptions, experiences, and needs of nursing preceptors and their preceptees on preceptorship: an integrative review. *Journal of Professional Nursing*, Amsterdam, v. 34, n. 6, p. 483-492, 2018.

REBELLO, R. B. S.; VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. São Paulo: Nursing, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg57.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RIBEIRO, E. C. O. Exercício da preceptoria: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 77-81, 2012.

RIBEIRO, P. K. C. *et al.* Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *Journal of Management in Primary Health Care*, Belo Horizonte, v. 12, e21, 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. *Preceptoria de enfermagem de família e comunidade: habilidades iniciais*. 1. ed. Rio de Janeiro: SMS, 2021. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_ResidenciaEnfermagem_Isadora_Souza_e_Lucelia_Santos1.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião dentista da atenção primária. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, v. 1, n. 1, p. 96-112, 2018.

RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. L. C.; TORRES, H. C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 2, p. 531-537, 2010. [Informação de URL faltando].

RYAN, M. *et al.* Recruitment and retention of community preceptors. *Pediatrics*, v. 142, n. 3, 2018.

SANT'ANA, E. R. R. B.; PEREIRA, E. R. S. Preceptoria médica em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 2, p. 204-215, 2016.

SANTANA, F. L. P.; ALMEIDA, I. F. D.; ALMEIDA, F. A. Particularidades no treinamento de enfermeiros recém-admitidos. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, e242775, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/242775/34028/158141>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 362-366, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SILVA, L. S.; OLIVEIRA, G. S.; SALGE, E. H. C. N. Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: algumas considerações teóricas e práticas. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 110-122, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/46>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, T. C. M. *et al.* O papel do enfermeiro preceptor na residência de enfermagem em uma instituição militar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e14862, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14862>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SILVA, V. C. *et al.* Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na residência multiprofissional em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Salvador, v. 13, n. 5, p. e7017, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7017>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SOARES, F. J. P.; CASSIANO, H. M. T.; COELHO, J. A. P. M. Valuing the preceptory for strengthening education-service integration: a qualitative study. *New Trends in Qualitative Research*, v. 3, p. 128-139, 2020.

ULRICH, B. *Mastering precepting: a nurse's handbook for success*. 2. ed. Indianapolis: Sigma Theta Tau International, 2012. (Antigo e não localizado).

VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. [Informação faltando].

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

4 PRODUTO: *E-BOOK* “ENFERMAGEM PEDIÁTRICA DE ALTA QUALIDADE: UMA JORNADA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE”

E-book: “Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma Jornada de Educação Permanente”.

E-book: “High-Quality Pediatric Nursing: A Journey of Continuing Education”.

4.1 Resumo

O *e-book* “*Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma Jornada de Educação Permanente*” foi desenvolvido como produto educacional no contexto do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL. Teve como objetivo principal fornecer uma ferramenta textual acessível para apoiar a formação continuada dos enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica de um hospital público de ensino. Os objetivos específicos incluíram a atualização de conhecimentos técnicos e científicos, o fortalecimento do pensamento crítico-reflexivo, o incentivo à colaboração interdisciplinar e o desenvolvimento de competências pedagógicas para a preceptoria. A metodologia envolveu a produção de um *e-book* com 23 páginas, elaborado na plataforma Canva Pro®, utilizando linguagem clara, recursos visuais e conteúdos alinhados às práticas da Educação Permanente. O material foi disponibilizado à Coordenação de Enfermagem da Unidade da Criança e do Adolescente e arquivado no repositório eduCAPES. Os resultados indicaram que o *e-book* tem potencial para fortalecer a prática profissional dos preceptores ao proporcionar reflexões críticas, esclarecimentos e suporte para a melhoria contínua. Concluiu-se que a educação permanente, quando bem estruturada, fortalece a atuação dos enfermeiros preceptores, promove o cuidado humanizado e impulsiona mudanças positivas nas práticas assistenciais.

Palavras-chave: Educação permanente. Enfermagem pediátrica. Preceptoria. Formação profissional. *E-book*.

4.2 Abstract

The *e-book* “*High-Quality Pediatric Nursing: A Journey of Continuing Education*” was developed as an educational product within the Professional Master's Program in Health Education at FAMED/UFAL. Its main objective was to provide an accessible textual tool to support the continuing education of nurse preceptors in the Pediatric Clinic of a public teaching hospital. The specific goals included updating technical and scientific knowledge, strengthening critical-reflective thinking, encouraging interdisciplinary collaboration, and developing pedagogical competencies for preceptorship. The methodology involved the creation of a 23-page *e-book* using the Canva Pro® platform, featuring clear language, visual elements, and content aligned with Continuing Education practices. The material was made available to the Nursing Coordination of the Child and Adolescent Unit and archived in the eduCAPES repository. The results indicated that the *e-book* has the potential to strengthen the professional practice of nurse preceptors by fostering critical reflection, clarifying doubts, and supporting continuous improvement. It was concluded that well-structured continuing education enhances the role of nurse preceptors, promotes humanized care, and drives positive changes in healthcare practices.

Keywords: Continuing education. Pediatric nursing. Preceptorship. Professional training. *E-*

book.

4.3 Introdução

Os enfermeiros preceptores ocupam uma posição estratégica no cenário da Educação Permanente em Saúde (EPS), especialmente em instituições hospitalares de ensino. Sua atuação é essencial na integração de estudantes e novos profissionais à prática assistencial, promovendo o desenvolvimento de competências clínicas, gerenciais e pedagógicas por meio da orientação no campo de trabalho (Araújo *et al.*, 2023). Em uma clínica pediátrica esse papel é ainda mais desafiador, considerando as especificidades do cuidado à criança e às suas famílias, que exigem preparo técnico, sensibilidade humana e reflexão crítica constante. A preceptoria tem se consolidado como espaço privilegiado de aprendizagem na prática, exigindo dos profissionais competências pedagógicas que vão além da *expertise* técnica (Chaves *et al.*, 2020). Para Melo e Mattos (2020), a mediação pedagógica no contexto da formação em saúde requer metodologias que estimulem o protagonismo do aprendiz e a reflexão crítica sobre a prática.

A enfermagem representa a maior força de trabalho da saúde no Brasil, desempenhando papel fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Profissionais de enfermagem estão presentes em todos os níveis de atenção, conduzindo atividades como acolhimento, consulta, imunização, vigilância e educação em saúde. Diante disso, a qualificação permanente desses profissionais é um imperativo para a melhoria contínua do cuidado (Carvalho *et al.*, 2023). Conforme destaca Pessoa (2021), a Educação Permanente fortalece a corresponsabilidade dos profissionais nos processos de trabalho e contribui para a construção coletiva de soluções no SUS.

No entanto, no cotidiano hospitalar, observa-se uma fragilidade na formação pedagógica dos preceptores, somada à ausência de estratégias sistematizadas de educação permanente. Muitos se sentem inseguros diante da tarefa de ensinar, especialmente quando o ensino se dá em ambientes complexos e com demandas assistenciais intensas, como na pediatria (Santana *et al.*, 2024). Nesse contexto, é fundamental ampliar o acesso a recursos formativos que fortaleçam o papel educativo dos enfermeiros, especialmente por meio de metodologias ativas e dispositivos acessíveis que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a reflexão sobre a prática (Carvalho *et al.*, 2023).

Este produto educacional trata-se de um *e-book* intitulado: “*Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma Jornada de Educação Permanente*”, elaborado no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal

de Alagoas (FAMED/UFAL). Seu público-alvo são os enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica de um hospital público de ensino, que atuam diretamente na formação prática de estudantes de graduação em Enfermagem. O contexto de aplicação envolve a rotina de cuidado e ensino vivenciada nessa unidade hospitalar, marcada por desafios relacionados à integração ensino-serviço e à qualificação da prática pedagógica.

O objetivo geral do *e-book* é **oferecer material textual como ferramenta educacional acessível e de fácil compreensão para auxiliar os preceptores no aprendizado e aplicação da Educação Permanente na clínica pediátrica**. Nesse sentido, Duarte e Paz (2020) destacam a relevância do ensino híbrido como estratégia para integrar teoria e prática na formação em saúde, contribuindo para maior engajamento dos profissionais em contextos reais de cuidado.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Atualizar conhecimentos técnicos e científicos;
- Fortalecer o pensamento crítico-reflexivo;
- Incentivar a colaboração interdisciplinar;
- Desenvolver competências pedagógicas voltadas à preceptoria.

Assim, este produto busca responder à seguinte pergunta norteadora: Como apoiar e qualificar a atuação dos enfermeiros preceptores da clínica pediátrica por meio de estratégias educativas voltadas à Educação Permanente em Saúde?

4.4 Metodologia

Os *e-books* são uma ferramenta inovadora que possibilita aos usuários acessarem diversas fontes de conhecimento e aprendizado. Apostar na utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto educacional é essencial, pois essa abordagem contribui para o engajamento, autonomia e motivação dos estudantes, especialmente na área da saúde (Pereira *et al.*, 2025).

O *e-book* descrito neste trabalho conta com 23 páginas, trazendo temáticas relevantes às práticas de Educação Permanente. A produção foi iniciada na disciplina de Produtos Educacionais I do Mestrado em Ensino na Saúde da FAMED/UFAL, com o propósito de contribuir para melhoria das práticas de Educação Permanente para os preceptores em enfermagem, no âmbito da pediatria, no cenário de atuação profissional da autora.

O *e-book* foi elaborado por meio da plataforma Canva Pro®, utilizando-se um *template*

com imagens ilustrativas de profissionais como modelo padrão para as páginas.

Foram utilizadas também imagens que remetessem à Pediatria, relacionados à temática e foram utilizadas as palavras: “enfermeiro”, “preceptor”, “educação” na busca pelas imagens para formação do *design* do *e-book*.

Ao final, o *e-book* foi exportado em arquivo no formato PDF, a ser disponibilizado à Coordenação de enfermagem da Unidade da Criança e do Adolescente do hospital público de ensino para divulgação do material entre os atuais enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica.

Material aceito e arquivado no repositório da eduCAPES com o seguinte identificador: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/737774>.

4.5 Resultados

O desenvolvimento do *e-book*: “*Enfermagem Pediátrica de Alta Qualidade: Uma Jornada de Educação Permanente*” configurou-se como uma estratégia pedagógica eficaz voltada à qualificação de enfermeiros preceptores no contexto da clínica pediátrica. Fundamentado em metodologias ativas e nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS), o produto buscou suprir lacunas formativas identificadas no cotidiano assistencial e educativo de um hospital público de ensino, em consonância com experiências que evidenciam os benefícios dessas abordagens para a formação docente no SUS, especialmente no que tange ao preparo pedagógico dos preceptores e à necessidade de materiais didáticos acessíveis e contextualizados (Carvalho *et al.*, 2023).

Durante a elaboração do produto, observou-se que a ausência de estratégias sistematizadas de capacitação dos preceptores ainda constitui um desafio na integração ensino-serviço. Essa realidade é corroborada por De Martini, Conceição e Kobayashi (2024), que apontam a carência de processos formativos continuados como uma das fragilidades mais recorrentes nos programas de formação em saúde. A falta de investimentos sistemáticos em formação pedagógica compromete a consolidação de práticas docentes nos serviços, como mostram também Dias *et al.* (2020).

O *e-book*, ao ser construído com base nas demandas reais do serviço e das vivências da pesquisadora no campo, mostrou-se uma resposta viável e eficaz para fomentar a reflexão crítica sobre a prática e qualificar a atuação dos profissionais.

A escolha do formato digital contribuiu significativamente para a aplicabilidade e escalabilidade do material. Conforme discutem Souza, Barbosa e Santos (2024), a incorporação

de metodologias ativas e ferramentas tecnológicas no processo de formação de preceptores favorece o protagonismo dos profissionais, estimula o pensamento crítico e amplia as possibilidades de aprendizagem no ambiente de trabalho. Nesse contexto, ao utilizar a plataforma Canva Pro®, a autora do produto conseguiu integrar elementos visuais atrativos, linguagem clara e conteúdo estruturado de forma didática, facilitando tanto a compreensão quanto o engajamento do público-alvo.

Tal alinhamento entre teoria e prática está em consonância com os princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que reconhece o espaço de trabalho como lugar privilegiado de aprendizagem e propõe a qualificação dos profissionais da saúde por meio de estratégias pedagógicas centradas na realidade dos serviços (Brasil, 2009).

Além da construção teórica e metodológica do *e-book*, foram observados resultados relacionados à sua disseminação e recepção pelo público-alvo. O material foi apresentado e doado a todos os preceptores da Clínica Pediátrica, que relataram a importância de contar com um recurso que os direcione em sua prática, especialmente considerando que, até então, não haviam recebido orientações ou incentivos formais relacionados à preceptoria dentro da unidade. Do ponto de vista qualitativo, os preceptores destacaram aspectos como a clareza da linguagem, a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano profissional e a utilidade do material como ferramenta de apoio à preceptoria. Esses dados sugerem que o produto educacional foi bem recebido, sendo reconhecido como um recurso potencialmente útil para a prática profissional e para o desenvolvimento de atividades formativas.

Embora a plataforma eduCAPES, onde o *e-book* foi publicado, atualmente não disponibilize informações sobre acessos ou *downloads* do material, no momento da análise, o recurso apresentava avaliação máxima no sistema de estrelas da plataforma, com 5 estrelas em um total de 5 possíveis. Ainda que esse dado não represente uma métrica quantitativa detalhada, ele sugere uma recepção positiva por parte dos usuários e reforça a pertinência e qualidade percebida do conteúdo, especialmente no contexto da preceptoria em enfermagem pediátrica.

Além disso, a validação institucional e o arquivamento do *e-book* na plataforma eduCAPES reforçam sua legitimidade enquanto recurso educacional aberto. A acessibilidade e a disseminação gratuita do material estão em consonância com os princípios da EPS, que preconiza ações educativas inseridas no cotidiano do trabalho e articuladas às necessidades concretas do serviço de saúde (Ceccim; Feuerwerker, 2020). A distribuição do *e-book* fortalece a formação em serviço e amplia o potencial de impacto do material para além do contexto local onde foi concebido.

A eficácia do produto também pode ser analisada à luz das metodologias ativas

adotadas. Como destacam Souza, Barbosa e Santos (2024), o uso de metodologias centradas no aprendiz — como a problematização, o estudo de caso e a aprendizagem baseada em situações reais — é fundamental para a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com a transformação da prática. O *e-book* incorpora esses elementos ao propor reflexões sobre cenários cotidianos da clínica pediátrica, estimulando o preceptor a pensar e agir a partir de sua realidade concreta.

A Educação Permanente em Saúde (EPS), quando aplicada de maneira crítica e contextualizada, contribui não apenas para a melhoria das competências técnicas, mas também para o fortalecimento do papel ético, político e pedagógico dos trabalhadores da saúde. Silva *et al.* (2021) ressaltam que a EPS deve ser compreendida como um dispositivo de empoderamento profissional e institucional, capaz de induzir mudanças significativas nos processos de trabalho. Para Friedrich *et al.* (2021), as práticas exitosas em EPS exigem planejamento institucional, valorização dos saberes locais e integração entre ensino, serviço e gestão.

O produto em questão se alinha a essa perspectiva ao fomentar a construção coletiva do conhecimento e ao promover o diálogo entre diferentes saberes e experiências. Como afirmam Carvalho *et al.* (2023), a produção de materiais educativos deve considerar a diversidade dos sujeitos e dos contextos de atuação, sendo o *e-book* uma ferramenta potencial para esse tipo de abordagem. Essa proposta também é sustentada por Pereira *et al.* (2024), que enfatizam a importância das metodologias ativas na formação crítica de profissionais da saúde.

No que se refere especificamente à preceptoria, o *e-book* buscou valorizar o papel estratégico desses profissionais na formação de novos trabalhadores da saúde. Para Araújo *et al.* (2023), a preceptoria representa uma prática educativa situada, exercida no cotidiano dos serviços, com alto potencial para o desenvolvimento de competências clínicas, pedagógicas e gerenciais. No entanto, esses profissionais frequentemente enfrentam dificuldades por não disporem de formação específica para o exercício da função docente. O material produzido visa justamente preencher essa lacuna ao oferecer subsídios teóricos e práticos que possam apoiar a atuação cotidiana do preceptor, especialmente na clínica pediátrica, onde a complexidade do cuidado exige sensibilidade, preparo técnico e habilidade pedagógica.

A escolha pelo público-alvo da pediatria não foi aleatória. O cuidado infantil, como bem apontam Bazzan, Gomes e Schwartz (2022), envolve demandas emocionais, sociais e técnicas específicas, que exigem dos profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia com as crianças e suas famílias. Souza *et al.* (2024) destacam o papel das metodologias ativas no fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, sobretudo em cenários complexos como a atenção pediátrica. A formação docente em

saúde precisa ser continuamente atualizada para responder aos desafios de um cenário assistencial em constante transformação (Medeiros *et al.*, 2020).

Por fim, é importante destacar que a digitalização das práticas educativas tornou-se uma exigência crescente na formação em saúde, especialmente diante da necessidade de qualificar os processos de ensino e aprendizagem em contextos cada vez mais dinâmicos e interativos. Segundo Luiz *et al.* (2022), a utilização de tecnologias digitais, aliada às metodologias ativas, contribui para o fortalecimento da autonomia dos aprendizes, a personalização do ensino e o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. O *e-book*, ao integrar recursos visuais, linguagem acessível e possibilidade de uso multiplataforma, dialoga com essa realidade e se apresenta como uma resposta pertinente às demandas contemporâneas da educação permanente em saúde.

Assim, a produção do *e-book* não apenas cumpriu sua proposta inicial, mas também demonstrou, com base em dados institucionais e respaldo teórico, ser um recurso viável, eficaz e com alto potencial de replicação. Seu uso contínuo pode contribuir significativamente para a consolidação da EPS como prática cotidiana, para a valorização da preceptoria e para o fortalecimento do cuidado pediátrico humanizado e qualificado.

4.6 Conclusão

A produção deste *e-book* como produto educacional configura-se como uma contribuição significativa para a formação pedagógica de enfermeiros preceptores na clínica pediátrica. Ao articular conteúdos técnicos, reflexões críticas e recursos visuais acessíveis, o material visa promover uma atuação mais qualificada, humanizada e eficaz por parte dos profissionais envolvidos com o ensino em serviço.

A experiência de desenvolvimento do produto reforça o valor da Educação Permanente como ferramenta de transformação das práticas profissionais, possibilitando um ambiente mais colaborativo, ético e comprometido com a melhoria da qualidade da assistência no SUS. Espera-se que o *e-book* estimule a implementação de ações reflexivas, contribuindo para a construção de equipes mais preparadas para enfrentar os desafios da preceptoria no cuidado pediátrico.

Além dos resultados observados na pesquisa qualitativa, o *e-book* obteve avaliação máxima de 5 estrelas na plataforma eduCAPES, indicando uma recepção positiva por parte dos usuários. Essa validação externa reforça a pertinência e qualidade percebida do conteúdo, destacando seu potencial como ferramenta útil para a prática pedagógica da preceptoria. A

avaliação positiva, embora limitada em termos quantitativos, sugere que o *e-book* atende às necessidades dos profissionais da saúde e contribui de maneira eficaz para a formação contínua e para a melhoria da qualidade da assistência, especialmente no contexto pediátrico.

Recomenda-se que o uso do *e-book* seja ampliado para outras unidades hospitalares e que sua efetividade continue sendo monitorada por meio de indicadores de acesso e devolutivas dos preceptores. A partir dessa experiência, podem ser desenvolvidas novas ferramentas educacionais, como vídeos tutoriais, *podcasts* e oficinas presenciais, consolidando a Educação Permanente como prática estratégica na formação em serviço.

Referências

ARAÚJO, M. C. *et al.* Contribuições da preceptoria para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, e20220510, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BAZZAN, J. S.; GOMES, S. F.; SCHWARTZ, E. Mídias sociais na atenção de enfermagem às famílias: refletindo sobre o cuidado on-line e seus aspectos éticos. In: LÓPEZ, J. I. R.; SCHWARTZ, E.; LISE, F. (Orgs.). *Atenção à saúde das famílias latino-americanas: abordagens teóricas e práticas na educação*. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 140–153. DOI: 10.7476/9786550190569.0011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

CARVALHO, J. O.; LOURENÇO, L. V.; JESUS, M. A. C.; TEIXEIRA, C. P. Estratégias de aprendizagem: o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, v. 34, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v34i02.1512>. Acesso em: 18 mai. 2025.

CARVALHO, J. O. *et al.* Utilização de metodologias ativas na formação de preceptores: um relato de experiência. In: *Anais do 16º Congresso Internacional da Rede Unida*, 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/16congressointernacionaldaredeunida/trabalho/376241>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Educação permanente em saúde: desafios para suas práticas no cotidiano das instituições de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 139–146, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.28382019.

CHAVES, U. S. B. *et al.* Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e316997303, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7303.

DE ANGELI DE MARTINI, G.; DA CONCEIÇÃO, A. P.; MIYAHARA KOBAYASHI, R. Capacitação de preceptores dos programas de residência em saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10196. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10196>. Acesso em: 19 mai. 2025.

DIAS, M. A. M. *et al.* Domínio das metodologias ativas por docentes de curso de graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e364985169, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5169.

DUARTE, K. C. L. S.; PAZ, A. M. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva: o ensino híbrido em ação. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, v. 5, n. 2, p. 29-39, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 19 mai. 2025.

FRIEDRICH, D. B. C. *et al.* A educação permanente em saúde na qualificação dos profissionais: revisão integrativa. In: *Educação Permanente em Saúde*. Editora Científica, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/2> 10102943. Acesso em: 19 mai. 2025.

LUIZ, F. S. *et al.* Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10370, 2022.

MEDEIROS, R. O. *et al.* Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. *Interface (Botucatu)*, v. 26, p. e210577, 2022. DOI: 10.1590/interface.210577.

MELO, J. P. B.; MATTOS, J. C. P. Formação de profissionais de saúde em nível superior sob a ótica das metodologias ativas: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica da ISCI*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/2396>. Acesso em: 19 mai. 2025.

PEREIRA, D. T. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na educação superior em saúde. *Revista Acervo Educacional*, v. 7, p. e20029, 2025.

PEREIRA, M. V. S. *et al.* Metodologias ativas na educação médica no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, p. e15032, 2024.

PESSOA, G. S. Contribuições da educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva). Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2021.

SANTANA, K. R.; ORESTES, M. S.; GERBI, M. E. M.; DUARTE, K. C. L. S.; PAZ, A. M. Reflexões sobre a prática pedagógica dos preceptores em residências em saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Recife, v. 6, n. 3, p. 2177–2199, 2024.

SILVA, R. R. D. *et al.* Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 65, p. 6324–6333, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SOUZA, I. M.; BARBOSA, D. S. J.; SANTOS, J. L. A. Metodologias ativas e educação permanente na formação de preceptores para o Sistema Único de Saúde. *Revista Acadêmica GUETO*, v. 5, n. 12, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5128>. Acesso em: 19 mai. 2025.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A pesquisa feita ajudou a entender os principais desafios que os preceptores enfrentam ao desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) na clínica pediátrica, destacando pontos importantes que afetam diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o atendimento oferecido.

O uso da entrevista semiestruturada como método foi eficaz, pois permitiu que os participantes compartilhassem livremente suas percepções e experiências, contribuindo para uma análise mais detalhada e contextualizada da realidade que vivenciam.

Um ponto essencial identificado foi a importância da comunicação efetiva entre todos os atores envolvidos no processo. O preceptor tem seu papel fundamental como mediador do processo ensino-aprendizagem, e deve ser um incentivador da comunicação efetiva para aumentar a eficácia das ações em saúde e educação.

Além disso, foi destacada a importância de planejamento e diálogo entre as instituições de ensino e os profissionais de saúde, pois uma lacuna nessa comunicação pode impactar significativamente a aceitação e integração dos universitários e preceptores no ambiente de trabalho.

O produto textual resultante da pesquisa é uma ferramenta que demonstra como a

Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser transformadora, quando bem implementada, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas profissionais e contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Sendo assim, a pesquisa realizada corrobora a necessidade de um investimento na estruturação de programas de educação permanente e na promoção de um ambiente que favoreça o diálogo e a troca de saberes entre todos os envolvidos no processo de cuidado. Dessa forma, os desafios podem ser superados, propiciando uma formação profissional de qualidade, resultando em uma assistência mais humanizada e efetiva na clínica pediátrica.

REFERÊNCIAS GERAIS

ADLER, M. S.; GALLIAN, D. M. C. Escola médica e Sistema Único de Saúde (SUS): criação do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil (UFSCar) sob perspectiva de docentes e estudantes. **Interface Comun Saúde Educ.**, v. 22, n. 64, p. 237-249, 2017.

ALBIERO, J. F. G. *et al.* Cenários de prática na atenção básica: tipologia para unidades docente-assistenciais. 2017. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 30(3).
<https://doi.org/10.5020/18061230.2017.5836>

ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. *et al.* **Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento.** *Rev. enferm. UFPE Online*, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ANTUNES, J. D. M. **A preceptoria na formação do residente em Enfermagem em Saúde Coletiva:** o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836773>. Acesso em: 14 dez. 2024.

ARAÚJO, M. C.; PEDUZZI, M.; MAZZI, N. R.; SOUZA, C. M. S.; LEONELLO, V. M. Contribuições da preceptoria para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 2, e20220510, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSz3LvDVGS8wfJXn4KdZPVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ARISTIDES J. L.; CONCEIÇÃO, E. C.; ZIWCHAK, D. V. J. A implantação de uma residência multiprofissional em saúde mental: desafios e potencialidades de um fazer-

acontecer. **Varia Scentia**, v. 5, n. 1, p. 8-19, 2019.

AZEVEDO, L. M. D. *E-book vs. livro tradicional como ferramenta educativa*. 2012. 99f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Gráficas) – Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8619>. Acesso em: 25 dez. 2024.

BALDOINO, A. S.; VERAS, R. M. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 50, número especial, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>. Acesso em: 21 mai. 2025

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAZZAN, J. S.; GOMES, S. F.; SCHWARTZ, E. Mídias sociais na atenção de enfermagem às famílias: refletindo sobre o cuidado on-line e seus aspectos éticos. In: LÓPEZ, J. I. R.; SCHWARTZ, E.; LISE, F. (Orgs.). *Atenção à saúde das famílias latino-americanas: abordagens teóricas e práticas na educação*. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 140–153. DOI: 10.7476/9786550190569.0011.

BOF, S. M. S. *Preceptoria em medicina de família e comunidade na atenção primária à saúde em Vitória/ES*. 2019. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7SdHGKFv9VMkyBdtqGfLYMv/>. Acesso em: 14 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 73p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Manual de apoio aos gestores do SUS para a implementação do COAPES*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/icvgv/files/2017/06/3.-Manual-de-Apoio-aos-Gestores-do-SUS-para-implementa%c3%a7%c3%a3o-do-COAPES.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 64p. (Série Pactos pela Saúde, v. 9). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

CARVALHO, J. O.; LOURENÇO, L. V.; JESUS, M. A. C.; TEIXEIRA, C. P. Estratégias de aprendizagem: o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, v. 34, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v34i02.1512>. Acesso em: 18 mai. 2025.

CARVALHO, J. O. *et al.* Utilização de metodologias ativas na formação de preceptores: um relato de experiência. In: Anais do 16º Congresso Internacional da Rede Unida, 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/16congressointernacionaldaredeunida/trabalho/376241>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Educação permanente em saúde: desafios para suas práticas no cotidiano das instituições de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 139–146, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020251.28382019.

CELESTE, L. E. N.; DOURADO, J. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. *Revista Recien*, São Paulo, v. 11, n. 38, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/411>. Acesso em: 17 mai. 2025.

CHAVES, U. S. B. *et al.* Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e316997303, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7303.

CHIANCA-NEVES, M. G. B.; LAUER-LEITE, I. D.; PRIANTE, P. T. The conceptions of tutors of the SUS on active methodologies in training of the health professional. **Educação em Revista**, v. 36, e207303, 2020.

COSME, F. S. M. N.; VALENTE, G. S. C. Educação permanente na práxis de preceptoria em Atenção Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

COSTA J. B. R.; AUSTRILINO, L.; MEDEIROS, M. L. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. **Interface** (Botucatu), v. 25, e210215, 2021.

DE ANGELI DE MARTINI, G.; DA CONCEIÇÃO, A. P.; MIYAHARA KOBAYASHI, R. Capacitação de preceptores dos programas de residência em saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10196. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10196>. Acesso em: 19 mai. 2025.

DIAS, M. A. M. *et al.* Domínio das metodologias ativas por docentes de curso de graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e364985169, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5169.

DUARTE, K. C. L. S.; PAZ, A. M. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva: o ensino híbrido em ação. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, v. 5, n. 2, p. 29-39, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 19 mai. 2025.

ERTHAL, R. M. C. *et al.* Propostas Inovadoras Na Formação do Profissional Para o Sistema Único de Saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 3, p. 471-486, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XfFCKYWbqrT4xbP7Jk7hjcH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* O Estágio Curricular Supervisionado na Graduação em Enfermagem: Revisão Integrativa. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, (Supl. 4), p. 1740-1750, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1740.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

FAGUNDES, N. C. *et al.* Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e11349, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11349/17855>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FERREIRA, F. D. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DB6ybJYCKHmVJscwqw95qds/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRCIO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. *Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FONSECA, J. P. *et al.* Training of preceptors in the multiprofessional or uniprofessional residence in the health area: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9,

n. 8, p. e699986299, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6299>. Acesso em: 20 mai. 2025.

FRIEDRICH, D. B. C. *et al.* A educação permanente em saúde na qualificação dos profissionais: revisão integrativa. In: *Educação Permanente em Saúde*. Editora Científica, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210102943>. Acesso em: 19 mai. 2025.

GALVAO, V. T. L. S. *et al.* A Educação Permanente em Saúde para a Promoção da Segurança do Paciente Pediátrico: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-15, e568974500, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/25469/Vanessa%20Teles%20Luz%20Stephan%20Galv%c3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo-SP: Atlas; 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas; 1995.

KHALAF D. K. *et al.* Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Rev Enferm UFSM**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2019.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913-922, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fjKYMRN6cVdt3SrJqrPhwJr/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LUDKE, M.; ALMEIDA, E. B.; SILVA, A. L. B. Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação da Identidade Profissional do Enfermeiro. **Cultura de los cuidados**, v. 21, n. 48, p. 131-139, 2017.

LUIZ, F. S. *et al.* Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10370, 2022.

MARANGON, C. M. L. V.; SOUZA, J. M. O pediatra e a Educação Permanente em saúde no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). **Interface** (Botucatu), v. 25, e200626, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/F8g7dmh6FCGcNbbQ656Ssjs/#>. Acesso em: 03 jan. 2024.

MEDEIROS, R. O. *et al.* Formação continuada de professores no ensino superior em saúde. 2020.

MEDEIROS S. L. V. **Metodologia da aprendizagem baseada em problemas: percepção da comunidade acadêmica.** 2019. 87f. Dissertação (Mestrado em Práticas de Saúde e Educação) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

MEDEIROS, R. O. *et al.* *Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa.* Interface (Botucatu), v. 26, p. e210577, 2022. DOI: 10.1590/interface.210577.

MELO, J. P. B.; MATTOS, J. C. P. Formação de profissionais de saúde em nível superior sob a ótica das metodologias ativas: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica da ISCI*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/2396>. Acesso em: 19 mai. 2025.

MILANESI, R.; CAREGNATO, R.; CANABARRO, S. Residência multiprofissional em saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 4, p. 1-19, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9- 29.

MIYAZATO, H. S.; ARAÚJO, P. M.; ROSSIT, R. A. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 123-129, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4655/1267>. Acesso em: 20 mai. 2025.

NALOM, D. M. F. *et al.* Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/#>. Acesso em: 30 dez. 2023.

NUNES, S. L. D. *et al.* Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, e5441, 2021.

OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. Prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Docência no Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 113-138, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074>. Acesso em: 14 dez. 2024.

OLIVEIRA, S. F. *et al.* Percepção sobre o internato de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos preceptores do serviço na atenção básica: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 1, p. 79-85, 2017.

PACZEK, R. S.; ALEXANDRE, E. M. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, n. 1-6, out. 2019.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J. Percepção da Educação Permanente, Continuada e em Serviço para Enfermeiros de um Hospital de Ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019. Acesso em: 01 dez. 2023.

PATTON, M. Q. *Qualitative evaluation and research methods*. 2. ed. London: Sage Publications, 1990.

PEREIRA, D. T. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na educação superior em saúde. *Revista Acervo Educacional*, v. 7, p. e20029, 2025.

PEREIRA, L. F. C.; TEIXEIRA, F. B. Desafios da atuação do preceptor em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Dinâmica*, v. 4, n. 2, 2022.

PEREIRA, M. V. S. *et al.* Metodologias ativas na educação médica no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 2, p. e15032, 2024.

PESSOA, G. S. Contribuições da educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. 2021. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva). Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2021.

PICHLHÖFER, O. *et al.* Patient and preceptor attitudes towards teaching medical students in general practice. *BMC Medical Education*, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2013.

PRADO, M. L. *et al.* Educação permanente e educação continuada: para além das diferenças. 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1426.html>. Acesso em: 03 dez. 2023.

QUEIROZ, A. C. R. *et al.* Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. *Rev Bras Med Fam, Comunidade*. 2021.

QUEK, G.; SHOREY, S. Perceptions, experiences, and needs of nursing preceptors and their preceptees on preceptorship: an integrative review. *Journal of Professional Nursing*, Amsterdam, v. 34, n. 6, p. 483-492, 2018.

REBELLO, R. B. S.; VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. São Paulo: Nursing, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg57.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RIBEIRO, E. C. O. Exercício da preceptoria: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 77-81, 2012.

RIBEIRO, P. K. C. *et al.* Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *Journal of Management in Primary Health Care*, Belo Horizonte, v. 12, e21, 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acesso em: 20 mai. 2025.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Saúde. *Preceptoria de enfermagem de família e comunidade: habilidades iniciais*. 1. ed. Rio de Janeiro: SMS, 2021. Disponível em: https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Livro_ResidenciaEnfermagem_Isadora_Souza_e_Lucelia_Santos1.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

ROCHA, P. F.; WARMLING, C. M.; TOASSI, R. F. C. Preceptoria como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião dentista da atenção primária. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, v. 1, n. 1, p. 96-112, 2018.

RODRIGUES, A. C. S.; VIEIRA, G. L. C.; TORRES, H. C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 2, p. 531-537, 2010. [Informação de URL faltando].

RYAN, M. *et al.* Recruitment and retention of community preceptors. *Pediatrics*, v. 142, n. 3, 2018.

SANT'ANA, E. R. R. B.; PEREIRA, E. R. S. Preceptoria médica em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 2, p. 204-215, 2016.

SANTANA, F. L. P.; ALMEIDA, I. F. D.; ALMEIDA, F. A. Particularidades no treinamento de enfermeiros recém-admitidos. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v. 13, e242775, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/242775/34028/158141>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SANTANA, K. R.; ORESTES, M. S.; GERBI, M. E. M.; DUARTE, K. C. L. S.; PAZ, A. M. Reflexões sobre a prática pedagógica dos preceptores em residências em saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Recife, v. 6, n. 3, p. 2177–2199, 2024.

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. A. **A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wSmkML5zgMkhhS8WmRYsKpm/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 362-366, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JzZfqNYkdhL5RLt6bvr3sBm/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SILVA, L. S.; OLIVEIRA, G. S.; SALGE, E. H. C. N. Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: algumas considerações teóricas e práticas. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 110-122, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/46>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, R. R. D. *et al.* Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 65, p. 6324–6333, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6324-6333>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SILVA, T. C. M. *et al.* O papel do enfermeiro preceptor na residência de enfermagem em uma instituição militar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e14862, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14862>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SILVA, V. C. *et al.* Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na residência multiprofissional em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Salvador, v. 13, n. 5, p. e7017, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7017>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SOUZA, I. M.; BARBOSA, D. S. J.; SANTOS, J. L. A. *et al.* Metodologias ativas e educação permanente na formação de preceptores para o Sistema Único de Saúde. *Revista Acadêmica GUETO*, v. 5, n. 12, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5128>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SOARES, F. J. P.; CASSIANO, H. M. T.; COELHO, J. A. P. M. Valuing the preceptory for strengthening education-service integration: a qualitative study. *New Trends in Qualitative Research*, v. 3, p. 128-139, 2020.

ULRICH, B. *Mastering precepting: a nurse's handbook for success*. 2. ed. Indianapolis: Sigma Theta Tau International, 2012. (Antigo e não localizado).

VASCONCELOS, A. C. F.; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. *et al.* Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais. *Interface*, v. 20, n. 56, p.147-58, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/pqNMwL89B6MGRdPxzT9YS_Pc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 dez. 2023.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

INSTRUMENTO DA PESQUISA

Entrevista Semiestruturada com os preceptores na Clínica Pediátrica:

- 1. Saudações e agradecimentos pela participação.**
- 2. Apresentação da pesquisadora e contextualização do estudo.**
- 3. Informações Pessoais e Profissionais:**
 - 3.1 Pode nos contar um pouco sobre sua formação acadêmica e experiência profissional como preceptor na Clínica Pediátrica?
 - 3.2 Quais são suas responsabilidades principais como preceptor nesta clínica?
- 4. Desafios na Educação Permanente:**
 - 4.1 Na sua experiência, quais desafios você identifica ao desempenhar o papel de preceptor com a educação permanente na clínica pediátrica?
 - 4.2 Como estes desafios impactam o processo de ensino e aprendizado na sua visão?
- 5. Estratégias Eficazes:**
 - 5.1 Você identificou estratégias ou práticas específicas que considera eficazes para superar os desafios na educação permanente?
 - 5.2 Pode compartilhar exemplos de situações em que essas estratégias foram aplicadas com sucesso?
- 6. Relação Teoria e Prática:**
 - 6.1 Como você percebe a integração da teoria trazida pelos estudantes da universidade com a prática na Clínica Pediátrica?
 - 6.2 Existem desafios na aplicação prática do conhecimento teórico?
 - 6.3 Existem desafios específicos relacionados à integração da teoria trazida pelos estudantes com a prática na clínica pediátrica?
 - 6.4 Quais são os principais desafios na comunicação e interação com estudantes de enfermagem durante o processo educativo?
- 7. Conclusão:**
 - 7.1 Alguma informação adicional que gostaria de compartilhar sobre os desafios na educação permanente na Clínica Pediátrica?
 - 7.2 Agradecimento pela participação e oferecimento de esclarecimentos adicionais, se necessário.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

ANEXO 2- TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante da pesquisa e pelo responsável)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa das pesquisadoras, Fabilly Galvão Silva e Josineide Francisco Sampaio. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a compreender os desafios dos enfermeiros preceptores na educação permanente em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.
2. A importância deste estudo sustenta-se por acreditar que conhecendo os desafios dos enfermeiros preceptores na educação permanente em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino podem-se corrigir fragmentos no processo ensino-aprendizagem, melhorar a relação entre o preceptor, os estudantes e a equipe de enfermagem, verificar o que o serviço e os profissionais de saúde podem fazer para melhorar essa adesão à educação permanente, além de contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem.
3. Espera-se neste estudo compreender os desafios dos enfermeiros preceptores na educação permanente em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino e com base nestes resultados contribuir com a formação constante dos novos profissionais de enfermagem, relacionada à qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na clínica pediátrica.
4. A coleta de dados começará em 08/2024, ou antes, caso a aprovação do estudo no Comitê de Ética e Pesquisa ocorra antes da data prevista.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: A coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando um conjunto de perguntas abertas e fechadas, desenvolvidas pela pesquisadora responsável, com base na revisão da literatura e na busca da realização dos objetivos estabelecidos para o estudo. Estes dados serão analisados segundo a técnica de coleta de dados de Bardin em cinco etapas, sendo a primeira fase a pré-análise, onde serão identificados os desafios específicos enfrentados pelos preceptores; a segunda fase corresponderá a exploração do material: Será realizada uma leitura inicial de todas as

respostas para compreender o contexto geral; a terceira fase se refere ao tratamento dos resultados: Com reflexão sobre o que os códigos e categorias que indicam os desafios dos preceptores; a quarta fase será de inferência e interpretação: Serão elaboradas conclusões, extraídas de conclusões específicas sobre os desafios enfrentados pelos preceptores, considerando as inferências e interpretações realizadas; A quinta etapa trata do relatório final, com a documentação descrita dos códigos, categorias, conclusões e interpretações em um documento estruturado. Os resultados esperados são compreender os desafios dos enfermeiros preceptores na educação permanente em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

6. A sua participação será na etapa de coleta de dados através da sua participação na entrevista que seguirá um roteiro composto por perguntas abertas versando sobre os desafios dos enfermeiros preceptores na educação permanente em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são mínimos, podendo haver mobilização de sentimentos durante a realização do grupo focal.

Ambiente Seguro e Confortável: As entrevistas serão conduzidas em um ambiente seguro e confortável, propício para discussões abertas e honestas.

Pesquisadora: A entrevista será mediada pela pesquisadora capacitada para lidar com questões sensíveis e para garantir que cada participante se sinta ouvido e respeitado.

Pausas e Interrupções: Você poderá solicitar pausas ou interromper sua participação a qualquer momento, caso se sinta desconfortável.

Confidencialidade: Todas as informações compartilhadas durante a entrevista serão tratadas com estrita confidencialidade, garantindo sua privacidade.

Suporte Adicional: Caso você sinta necessidade de suporte adicional, informações sobre recursos de apoio emocional estarão disponíveis, e você será orientado(a) sobre como acessá-los.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa mesmo que não diretamente são subsídios para a melhoria do serviço de pediatria e da preceptoria do curso de graduação em enfermagem.
9. Você poderá, caso necessite em emergências ocasionadas em decorrer da pesquisa, utilizar o seguinte telefone para contato: (82) 996448909.

10. Você será informado(a) do resultado do projeto. A comunicação será realizada através de contato telefônico ou email e os resultados serão apresentados na Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Além disto, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. Caso existam despesas relacionadas à sua participação nesta pesquisa, você terá direito ao ressarcimento dessas despesas. O ressarcimento será de responsabilidade do(a) pesquisador(a). Conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, item IV.3.g, este TCLE garante a você o ressarcimento de quaisquer despesas incorridas em decorrência da sua participação na pesquisa. As despesas serão cobertas de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo(a) pesquisador(a), garantindo que você não terá nenhum custo financeiro relacionado à sua participação.
14. Você será indenizado(a) por qualquer complicação ou danos materiais e/ou imateriais que tenha sofrido, decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário.
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Contato do pesquisador responsável:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas- UFAL

Nome: Fabilly Galvão Silva

Endereço: Rua Dra. Nise da Silveira, 133, Antares, Maceió – AL.

CEP 57048-359. Telefone: (82) 996448909

E-mail: fabillygalvaosilva@gmail.com

Contato do participante da pesquisa:

Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade:

Telefone:

ATENÇÃO: O Comitê de ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041.

Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Assinatura ou impressão
datiloscópica d(o,a)
voluntári(o,a) ou responsável
legal e rubricar as demais folhas

Nome e Assinatura do Pesquisador pelo
estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS PRECEPTORES NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO

Pesquisador: FABILLY GALVAO SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79436024.7.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.032.418

Apresentação do Projeto:

O enfermeiro que desempenha o papel de preceptor, além de sua atuação na área de saúde, pode estabelecer uma parceria valiosa com os estudantes durante o estágio supervisionado. Essa colaboração serve como uma ponte entre a universidade e o ambiente de saúde, permitindo que o estudante desenvolva os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação profissional. A interação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade, aliada à abordagem interdisciplinar, revela um caráter dinâmico e de significativo impacto social e educacional. O objetivo desse estudo é conhecer os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde de profissionais de enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. Além de caracterizar as ações de Educação Permanente desenvolvidas pelos enfermeiros preceptores, identificar os desafios por eles enfrentados e desenvolver um produto técnico a partir dos resultados obtidos no estudo que contribua para a superação dos desafios identificados. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, a ser desenvolvido em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada aplicadas aos enfermeiros preceptores envolvidos no desenvolvimento da educação permanente em saúde da clínica pediátrica.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL



Continuação do Parecer: 7.032.418

Espera-se conhecer neste estudo os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da educação permanente em saúde para contribuir com o aprimoramento da melhoria da qualidade da educação permanente e o enriquecimento da formação dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde de profissionais de enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

Objetivo Secundário:

Caracterizar as ações de Educação Permanente desenvolvidas pelos preceptores enfermeiros preceptores da Clínica Pediátrica do hospital de ensino;

Identificar quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores na Clínica Pediátrica do hospital de ensino para realização de Educação Permanente;

Desenvolver um produto técnico a partir dos resultados obtidos no estudo que contribua para a superação dos desafios identificados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes são mínimos, podendo haver mobilização de sentimentos durante a entrevista.

Benefícios:

Os benefícios deste estudo são obter dados para minimizar os desafios enfrentados pelos enfermeiros preceptores no desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde de profissionais de enfermagem em uma clínica pediátrica de um hospital público de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O enfermeiro que desempenha o papel de preceptor, além de sua atuação na área de saúde, pode estabelecer uma parceria valiosa com os estudantes durante o estágio supervisionado.

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL



Continuação do Parecer: 7.032.418

Essa colaboração serve como uma ponte entre a universidade e o ambiente de saúde, permitindo que o estudante desenvolva os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação profissional. A interação entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade, aliada à abordagem interdisciplinar, revela um caráter dinâmico e de significativo impacto social e educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram ANEXADOS:

TCLE

Carta resposta

Cronograma

Projeto inicial

Recomendações:

Vide as conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO.

Carta resposta:

CARTA RESPOSTA AO CEP

Título da Pesquisa: OS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS PRECEPTORES NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO

Pesquisador Responsável: Fabilly Galvão Silva

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

CAAE: 79436024.7.0000.5013

Nº do parecer: 6.858.030

No TCLE:

PARECER 1: Onde Lê-se: "7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são mínimos, podendo haver mobilização de sentimentos durante a realização do grupo focal. Para isso, contamos com a psicóloga Vanessa Ferry, a qual será acionada por intermédio da

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL



Continuação do Parecer: 7.032.418

pesquisadora responsável. " Solicita-se que sejam descritas medidas para minimizar os riscos relatados, além disso não necessariamente precisa ter um psicólogo para a assistência, entretanto caso, a pesquisadora conte com apoio do mesmo inserir a declaração da psicóloga.

1- RESPOSTA: As medidas foram descritas em TCLE (Projeto detalhado, pag. 27)

PARECER 2: O TCLE deve ser paginado conforme exemplo: 1/2, 2/2

2- RESPOSTA: O TCLE foi paginado conforme exemplo (Foi anexado um novo documento de TCLE)

PARECER 3: Documento apresentado traz que não haverá despesa para o participante. Assim, por ser eticamente inaceitável assertivas dessa natureza, solicita-se a reescrita da frase, com inclusão de que *se* existir despesa, você terá direito ao ressarcimento, o qual é de responsabilidade do(a) pesquisador(a). Ademais, a Resolução CNS nº 466 de 2012, item IV.3.g orienta que o TCLE deve conter obrigatoriamente *se* explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes*se*

3 *se* RESPOSTA: Argumentos inclusos nos itens 13 e 14 do TCLE. (Projeto detalhado, Pg. 28)

PARECER 4: Ajustar a data de início da coleta de dados no projeto, cronograma e no TCLE.

4 - RESPOSTA: Ajustes realizados. (Projeto detalhado, pag. 19 e 26)

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL**



Continuação do Parecer: 7.032.418

a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;
Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).FABILLY GALVAO SILVA

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2302183.pdf	08/06/2024 19:41:30		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_JUNHO.docx	08/06/2024 19:37:58	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6858030.pdf	08/06/2024 19:34:51	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Outros	carta_resposta_junho.docx	08/06/2024 19:29:57	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_inicial_mestrado_junh.docx	08/06/2024 19:27:03	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_inicial_mestrado_junho.docx	08/06/2024 19:25:09	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JUNHO.docx	08/06/2024 18:43:22	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DA_PESQUISA.docx	22/04/2024 17:43:04	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_de_Compromisso_e_Confidencialidade.pdf	21/04/2024 16:55:39	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444,térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS - UFAL**



Continuação do Parecer: 7.032.418

Orçamento	ORCAMENTO.docx	21/04/2024 16:27:00	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Instituicao.pdf	21/04/2024 15:59:37	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	21/04/2024 15:53:32	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Publicizacao_dos_Resul tados_e_Sobre_o_uso_e_Destinacao_d o_MaterialDados_Coletados_assinado.p df	18/03/2024 09:21:19	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_de_infraestrutura_assinado_ assinado.pdf	17/03/2024 15:32:34	FABILLY GALVAO SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 26 de Agosto de 2024

Assinado por:

**Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, n°1444,térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR PARA ENTREGA DO TRABALHO ACADÊMICO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TACC)



Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso - TACC

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO, na qualidade de orientador de FABILLY GALVÃO SILVA, aluno(a) de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, o(a) autorizo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho: PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA.

Maceió, 21 de Agosto de 2025.



Documento assinado digitalmente
JOSINEIDE FRANCISCO SAMPAIO
Data: 21/08/2025 18:21:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) Orientador(a)

ANEXO D – CONFIRMAÇÃO DA SUBMISSÃO DO ARTIGO PARA A REVISTA FOCO



[RF] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

<editor@focopublicacoes.com.br>

sáb., 13 de set. de 2025 às 14:17

Responder para: Foco Publicacoes <editor@focopublicacoes.com.br>

Para: Fabilly Galvão Silva <FABILLYGALVAOSILVA@gmail.com>

Fabilly Galvão Silva,

Agradecemos a submissão do trabalho "PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM UM SERVIÇO DE PEDIATRIA" para a revista REVISTA FOCO.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/authorDashboard/submission/9764>

Login: 05500724460

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Editorial Team

_____. Revista Foco (Interdisciplinary Studies)
<https://focopublicacoes.com.br/foco/>

If you'd like to unsubscribe and stop receiving these emails [click here](#).